

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CAMINHO DO SABER**

Rua João Manoel dos Santos, 885, Vila Santa Rita

cemeicaminhodosaber@outlook.com

telefone (43) 3532-2790

Cambará-Paraná

Projeto Político Pedagógico

**Cambará - Paraná
2020**

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil “Caminho do Saber” está estruturado no reconhecimento do direito da criança e tem bases no contexto legal e institucional conforme explicita a LDB/96 (artigos 29, 30 e 31), o Estatuto da Criança e do Adolescente, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), a Deliberação nº 02/14, a Resolução 02/18 CNE e o Referencial Curricular do Paraná.

APRESENTAÇÃO

O presente documento define a Proposta Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil “Caminho do Saber” do município de Cambará – Paraná, que contempla crianças de 4 e 5 anos que ofertará o período parcial e integral.

A proposta pedagógica do **Centro Municipal de Educação Infantil “Caminho do Saber”** propõe um trabalho baseado nas diferenças individuais e na consideração das peculiaridades das crianças na faixa etária atendida pela Educação Infantil.

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o seu desenvolvimento integral, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias, através de uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, tendo como princípio e parte integrante da proposta o respeito à diversidade dos alunos.

Um ensino que segue a linha “diálogo - ação - compreensão – participação” baseada em relações diretas da experiência do aluno, no que se presta aos interesses sociais, pode contribuir para eliminar a seletividade social e contribuir para uma formação democrática.

Entendida nesse sentido, a educação é uma das mediações pela qual o aluno, pela intervenção do professor e por sua própria participação ativa, passa de uma experiência inicialmente fragmentada a uma visão organizada e unificada.

Sendo o Projeto Político um instrumento que define formas coletivas compreendendo a competência existente nos dias atuais, acontecendo mudanças evolutivas espera-se assim que o próprio “Educador” acompanhe mudanças dependendo disso a sua atuação na escola. Educar e cuidar de crianças se faz necessário à inclusão das famílias para que assim desenvolvam-se práticas pedagógicas em conjunto com uma vida de cidadania plena gerando mudanças radicais que nos faz repensar seus conteúdos básicos disciplinares da Educação Infantil, pois é deste elo que se abrirão caminhos para uma forma de correção de discordância entre níveis de ensino e o desequilíbrio educacional, permitindo daí o surgimento de uma criação clara de aspectos a serem avaliados através de condições reais para uma ação educativa, e que da colaboração de todos nascerá uma gestão democrática e eficiente em seus princípios.

Estamos diante de buscas constantes, de significativas mudanças onde teremos que estar pensando e reelaborando de forma englobadora relativa à organização de um

todo, resgatando a identidade e princípios que toda escola moderna deve criar possibilidades pedagógicas, buscar condições necessárias para que seja assim cumprida a sua função social.

Conforme o novo documento ajusta a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que de acordo com a Deliberação nº 02/14 torna obrigatória a matrícula na Educação Infantil a partir dos 4 anos de idade.

A instituição tem um comprometimento político e social com os educandos, comprometendo-se com a vida e luta pela conquista da qualidade de vida.

Este documento servirá de subsídio para os educadores exercerem sua função com dignidade, buscando no coletivo a solução para problemas coletivos, utilizando a força da humildade capaz de ouvir e expressar convicções, agindo com profissionalismo respeito, seriedade, responsabilidade e ética.

JUSTIFICATIVA

O presente documento resultou da proposta de profundas mudanças nos rumos da educação, de um sistema que não satisfaz e que não atende às necessidades de uma sociedade que passa por transformações profundas e clama por um novo tipo de cidadão. Há uma vontade generalizada de mudar. O desejo de mudar, que é inerente ao homem, parece tornar-se mais forte nesse momento que as escolas são conclamadas a assumir sua autonomia, abrir novos caminhos, gerenciar suas decisões e ajudar na construção desse novo cidadão. O corpo Diretivo da escola, a Coordenação Pedagógica e o Corpo Docente devem reiniciar uma reformulação de seu trabalho, a fim de colocá-lo em consonância com as mudanças no Sistema Educacional Brasileiro, tanto em relação à gestão e a organização, quanto à ação educativa, ao consagrar como princípios norteadores: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver.

Devemos caminhar no sentido de desenvolver em nossos educandos um conjunto harmônico de novas habilidades para atuarem como cidadãos e como profissionais.

Os desafios são inúmeros que se interpõem à tarefa de educar nos dias de hoje, Informação e conhecimento transformaram-se no fator produtivo mais importante no contexto trazido pelas mudanças econômicas de nossos tempos. Para poder participar dos frutos do progresso tecnológico, não basta acesso a eles, mas competência e habilidade para bem usá-los em benefício de todos. Tornamo-nos aprendizes da sociedade do conhecimento; cada vez mais é preciso saber lidar com novas situações que se apresentam no cotidiano profissional e comunitário. Exige-se não apenas o saber

técnico, mas, também uma maior capacidade de relacionamento humano, de trabalho grupal e interativo.

Nesse contexto, os desafios se estendem à sala de aula. Mais que nunca, ensinar e aprender reveste-se de importância que vão além de simplesmente “passar a matéria” e “armazenar” saberes prontos.

O desafio é a descoberta do prazer em aprender e conhecer, é o caminho da construção da pessoa. Não se trata apenas de domínio de conteúdos, mas também uma formação baseada em valores humanísticos que traduzem atitudes do bem viver em comunidade.

O respeito às diferenças, o equilíbrio da autoridade, o estímulo à criatividade e a responsabilidade entre professor e aluno são caminhos a serem buscados onde professores e alunos são aprendizes constantes do que é tornar-se humano e do que é construir democracia.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

1.1 Instituição de Ensino

Centro de Educação Infantil Caminho do Saber

Código: 41159837

1.2 Município

Cambará-PR

Código: 0360

1.3 Dependência Administrativa

Código: 03

1.4 Ato de Autorização da instituição de ensino

Protocolo de solicitação de autorização nº 2746/2019

1.5 NRE: Jacarezinho

Código: 17

1.6 Ato de Reconhecimento da instituição de ensino.

Protocolo de solicitação de autorização nº 2746/2019

1.7 Ato de Credenciamento

Protocolo de solicitação de autorização nº 2746/2019.

1.8 Parecer do NRE de aprovação do Regimento Escolar nº _____ de __/__/__

O Regimento Escolar encontra-se em processo de análise pelo NRE.

1.9 Entidade Mantenedora

Prefeitura Municipal de Cambará

CNPJ: 75.442.756/0001- 90

1.10 Localização

(X) urbana () rural () indígena () quilombola

1.11 Histórico da Instituição:

O Centro Municipal de Educação Infantil “Caminho do Saber”, situado à Rua João Manoel dos Santos, 885, Vila Santa Rita, na zona urbana de Cambará-Paraná, CEP 86390-000, sendo seu telefone (43) 3532-2790.

E-mail: cemeicaminhodosaber@outlook.com

O Centro Municipal de Educação Infantil “Caminho do Saber” com Autorização de Funcionamento desde 21 de dezembro de dois mil e dezessete , e com funcionamento a partir do dia 21/02/2018, destina-se ao atendimento de crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos em período parcial e integral. O Município de Cambará – Paraná com a finalidade de atender a Meta do Plano Nacional da Educação no que diz respeito ao atendimento de 100% das crianças de 4(quatro) e 5(cinco) anos, regularizou o CEMEI, em parceria com o Estado do Paraná , representado pelo Núcleo Regional de Educação.

Houve um acordo entre Estado e Município, visto que a Escola Santa Rita de Cássia Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), situada a Rua João Manoel dos Santos, é uma escola tradicional que fazia parte da vida de muitos munícipes. Sua fundação data do ano de 1960, durante o governo do Exmo. Sr. Moisés Lupion e era denominada Grupo Escolar Santa Rita de Cássia.

De acordo com a nova alteração da Resolução nº 2.235 de 13/06/1983, D.º nº.576 de 12/07/83 passou a denominar-se Escola Estadual Santa Rita de Cássia – Ensino de 1º Grau. Na última alteração passando a denominar-se Escola Estadual Santa Rita de Cássia Ensino Fundamental pela Resolução Secretarial nº 3.120 de 11/09/98.

Sendo assim, os alunos que estudavam na Escola Estadual “Santa Rita de Cássia” foram remanejados para o Colégio Estadual “Dr ° Generoso Marques”. Para que esta ação ocorresse foi realizada uma assembleia com todos os pais e representantes governamentais, e comunidade escolar, a fim de não ter prejuízo nem para professores nem alunos, tendo a transferência o consenso de todos.

Assim, o CEMEI Caminho do Saber iniciou-se com atendimento de 120 crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos em período parcial e integral, com o seguinte quadro administrativo:

- 0 **Diretora:** Ana Célia Paiva de Oliveira
- 1 **Pedagogas:** Gilmara Ribeiro Alves
Mara Lúcia Dariva Orlandi
- 2 **Secretária:** Mariana Tironi
- 3 **Professoras:** Adriani Fantineli Cardoso de Oliveira
Angélica Augusta Joaquim Messias
Angelita Orlandi Feriato
Edna Lúcia Tancredo Sória
Flancielly Estevan de Oliveira Scalla
Karen Trabaquini
Marli Aparecida Pereira Guedes
Mayra Garcia Justo
Rosa Maria Raposo da Silva
Sílvia Regina Fantineli
Sônia Aparecida Nunes dos Santos

- 4 **Agentes Operacionais:** Andressa Alves de Araújo
Benedita Aparecida Siqueira de Couto
Ednéia Vieira Zanardo
Flávia Mamedi Cirelli
Marilinda Aparecida Batista dos Santos

A Professora Marlene Pereira Guedes ficou na direção do Cemei até 05/08/2019, quando se aposentou.

Assumiu a direção do Cemei no dia 05/08/2019 a professora Ana Celia Paiva de Oliveira, onde permanece até hoje.

O Centro de Educação Infantil Caminho do Saber está em processo de ajustes, e a equipe escolar está trabalhando para que este processo se regularize.

2. ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1 Níveis, Modalidades de Ensino e Atividades

Atualmente o nosso quadro de matrículas está da seguinte forma:

PERÍODO PARCIAL MATUTINO /VESPERTINO

HORÁRIO	OFERTA DE	NÚMERO DE	NÚMERO DE	TURMAS
---------	-----------	-----------	-----------	--------

	ENSINO Tempo parcial	ALUNOS	PROFESSORES	
7:30 às 11:30	Infantil 4	21	1	1
7:30 às 11:30	Infantil 4	21	1	1
7:30 às 11:30	Infantil 5	23	1	1
13:00 às 17:00	Infantil 4	22	1	1
13:00 às 17:00	Infantil 4	22	1	1

PERÍODO INTEGRAL

HORÁRIO	OFERTA DE ENSINO Tempo integral	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE PROFESSORES	TURMAS
7:30 às 17:00	Infantil 4	18	1	1
7:30 às 17:00	Infantil 5	19	1	1

A escola oferta:

(X) Educação Infantil (Pré-escola – 4 e 5 anos)

2.2 Organização Funcional

Atualmente contamos com esse quadro funcional:

NOME	VÍNCULO PROFISSIONAL	FUNÇÃO	TURMA	FORMAÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO
Ana Celia Paiva de Oliveira	Estatutária	Diretora		História Pedagogia	7:30 às 13:30h 15h às 17h
Mara Lúcia Dariva Orlandi	Estatutária	Pedagoga		Pedagogia	7:30 às 11:30h
Mariana Ferreto Tironi	Estatutária	Secretária		Letras Pedagogia	13h às 17h
Gilmara Ribeiro Alves	Estatutária	Pedagoga		História Pedagogia	13h às 17h
Flancielly Estevan de Oliveira Scalla	Estatutária	Professora	Inf. 5	Pedagogia	7:30 às 11:30h 13h às 17h
Adriani Fantineli de O. Cardoso	Estatutária	Professora	Inf. 4	Pedagogia	7:30 às 11:30h 13h às 17h
Angélica Augusta	Estatutária	Professora	Inf. 4	Pedagogia	7:30 às 11:30h

Joaquim Messias					13h às 17h
Rosa Maria Raposo da Silva	Estatutária	Professora	Inf. 4	Pedagogia	7:30 às 11:30h 13h às 17h
Karen Trabaquini	Estatutária	Professora	Inf. 4 e 5	Pedagogia	7:30 às 11:30h 13h às 17h
Josiane Ferreira Peres da Silva	Estatutária	Professora	Inf. 4	Pedagogia	7:30 às 11:30h
Vanessa C. da Silva Coutinho	Estatutária	Professora	Inf. 5	Pedagogia	7:30 às 11:30h
Cleandro Cleber Feliciano	Estatutário	Professor	Inf. 4 e 5	Ed. Física	7:30 às 11:30h
Guiomar da Anunciação	Estatutária	Professora	Inf. 4	Magistério	7:30 às 11:30h
Sílvia Regina Fantineli	Estatutária	Professora	Inf. 4	Ed. Física	13h às 17h
Regiele Valentim Lourenço Cabral	Estatutária	Professora	Inf. 4	Letras Inglês	13h as 17h
Márcia Striquer	Estatutária	Professora	Inf. 4 e 5	Pedagogia	13h às 17h
Camila Carvalho Resende	Contrato CIEE	Estagiária	Inf. 4 e 5	Ens.Superior Incompleto (em curso)	7h às 13h
Lucinéia Marílio de Oliveira	Contrato CIEE	Estagiária	Inf. 4 e 5	Ens.Superior Incompleto (em curso)	11h às 17h
Marilinda Ap ^a . B. dos Santos	Estatutária Ag. Operacional	Cozinheira		Ensino Médio	7h às 11h 13h às 17h
Edineia Vieira Zanardo	Estatutária Ag. Operacional	Auxiliar de cozinha		Ensino Médio	7h às 11:30 13:30 às 17h
Flávia Mamedi Cirelli	Estatutária Ag. Operacional	Limpeza		Ensino Médio	7h às 12:40h 14:40 às 17h
Andressa Alves Araújo	Estatutária Ag. Operacional	Limpeza		Ensino Fundamental	7h às 12h 14h às 17h
Maria Aparecida Pereira Pinheiro	Estatutária Readaptada	Inspetora de Alunos		Segundo Grau	7h às 12h 14h às 17h

2.3 Ambientes Pedagógicos

AMBIENTES / ESPAÇOS FÍSICOS / MATERIAIS / INSTALAÇÕES / EQUIPAMENTOS E SUAS CONDIÇÕES

LOCAL	QUANTIDADE	CONDIÇÕES	TURNO DE UTILIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO
Salas de aulas com carteiras	6	Bom	Manhã –Tarde	5 para aulas
Secretaria com móveis	1	Bom		
Quadra	1	Razoável: Necessita de reparos e cobertura		
Recepção	1	Bom		
Sala de professores	1	Razoável: Necessita de alguns reparos		
Sala para Serviços Administrativos	1	Bom		
Sala Pedagógica	1			
Sala para atividades das crianças	1	Razoável: Necessita de móveis		
Cozinha	1	Razoável: Necessita de reparos		
Refeitório	1	Razoável: Necessita de reparos		
Pátio	1	Bom		
Banheiro para os adultos	1	Razoável: Necessita de		

		reparos		
Banheiro para as crianças	3 (1 adaptado p/cadeirante)	Razoável: Necessita de reparos		
Espaço de Higienização	1	Razoável: precisa de reparos		
Área aberta para lazer	2	Razoável, precisa de melhorias		

2.4 Instâncias Colegiadas

O Conselho Escolar do Centro Municipal de Educação Infantil “Caminho do Saber” que foi instituído no dia 13 de setembro de 2019, é uma das Instâncias Colegiadas que foi montado com 70% de representantes da comunidade escolar e 30% da comunidade local. Este é um órgão colegiado, representativo da comunidade escolar, de natureza deliberativa, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição.

O Conselho Escolar é estruturado com os seguintes segmentos: diretor; representante da equipe pedagógica; representante do corpo docente (professores); representante da equipe técnico-administrativa e assistentes de execução; representante da equipe auxiliar operacional; representante dos pais de alunos ou responsáveis; representante de alunos (por não termos Grêmio Estudantil, ficam seus responsáveis legais); representante dos movimentos sociais organizados da comunidade (Associação de Moradores, Sindicatos, Instituições Religiosas, Conselhos Comunitários, Conselho de Saúde, entre outros). Nota-se que cada segmento possui o seu suplente.

3. ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)

CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE ESCOLAR

Percebemos que os alunos da comunidade na qual a escola está inserida é heterogênea, sendo uma parcela de crianças carentes; crianças advindas de lares onde os pais têm uma rotina de trabalho desgastante e em acréscimo a falta de tempo, e, alguns ainda têm pouco conhecimento, que os impede de acompanhar os filhos por questões de políticas sociais de auxílio financeiro, e, alguns são dependentes dos

recursos da Escola, como: material escolar, orientação e cuidado prático com a higiene etc.

Porém, uma pequena parte de pais e seus filhos são dependentes de conscientização sobre o valor da escolaridade, devido a carência financeira é a que menos valoriza a educação escolar, pois lhes falta o incentivo e a perspectiva de uma vida melhor, diante dos fatos que as cerceiam. Estão sentindo no seu cotidiano, a desvalorização pessoal, devido a falta de emprego, baixos salários e outros quesitos, que nada mais são, que consequências da própria exclusão social e, portanto exclusão escolar.

Também temos aquela boa parcela da comunidade escolar que é muito participativa, possui um nível bom de escolaridade, e que acompanha todo o procedimento escolar e as questões relativas aos seus filhos.

PROBLEMAS E NECESSIDADES DA ESCOLA

O Centro Municipal de Educação Infantil Caminho do Saber foi criado no ano de 2017, esse fator contribui para o surgimento de necessidades a serem ajustadas, a fim de que a comunidade escolar consiga realizar um trabalho com especificidade. Dessa forma, ajustes estão sendo realizados como: mobiliários, equipamentos tecnológicos, parques, brinquedos pedagógicos, tais materiais estão sendo providenciados. Acreditamos que pelo pouco tempo de inauguração do CEMEI várias ações já foram realizadas, e logo estas necessidades serão resolvidas.

Gestão Democrática

A gestão democrática na escola, oportuniza um novo conceito em educação, pois, realizar uma gestão democrática significa acreditar que todos juntos têm mais chances de encontrar caminhos para atender às expectativas da sociedade a respeito da atuação da escola. Ampliando o número de pessoas que participam da vida escolar, é possível estabelecer relações mais flexíveis e menos autoritárias entre educadores e clientela escolar.

No mundo contemporâneo, aluno, escola e família devem construir os saberes em conjunto. Não existe mais espaço para uma escola autoritária e para uma família ausente. O aluno quer aprender cada vez mais, a família e a sociedade exigem cidadãos responsáveis, éticos e que saibam respeitar os valores humanos.

Esse processo participativo pressupõe planejamentos em conjuntos e decisões compartilhadas entre os diferentes segmentos; pensar e fazer com parcerias; passagem

do âmbito burocrático da administração para o âmbito pedagógico da ação; participação interativa dos segmentos da comunidade escolar, entre outros.

É nesse sentido que propomos durante o ano letivo palestras para os pais, reuniões para devolutiva do desenvolvimento das crianças aos pais, e discussões sobre a prática pedagógica, palestras e reuniões para o corpo docente com profissionais de diversas áreas.

Na gestão escolar podemos destacar que existe a eleição para Diretores, com a participação direta da comunidade escolar. A eleição está prevista no Plano de cargos e carreiras do Professor, que é a Lei 031/2012. Outro ponto é que a escolha do coordenador pedagógico acontece entre o quadro de professores da Instituição de Ensino.

Aos critérios de organização das turmas, por turno e por professor:

As turmas são organizadas de acordo com a Deliberação 02/14 CEE/PR, onde no Art. 9º se refere à Organização de grupos infantis:

V- de quatro e cinco anos de idade - até vinte crianças por professor.

As matrículas para o período parcial são feitas na secretaria da escola de acordo com a ordem de chegada dos pais e lotação das turmas. Já para o período integral depende de uma lista geral única centralizada na Secretaria Municipal de Educação, onde o Município visa a necessidade dos pais trabalharem o dia todo e não terem onde deixar seu filho, para tanto é enviado à escola uma declaração de vaga onde é assegurado esse direito.

Para a divisão das turmas é usada a data corte de 31 de março de acordo com a Resolução 02/18 CNE.

-5 **Infantil 4:** crianças com 04 (quatro) anos completos até 31/03

-6 **Infantil 5:** crianças com 05 (cinco) anos completos até 31/03

No entanto, mesmo com a data corte, a equipe escolar possui um olhar atento e foco no desenvolvimento da criança e suas singularidades.

O atendimento é feito por professores com carga horária semanal de 40 horas, professores com carga horária de 20 horas semanais e estagiários que cumprem 6 horas diárias. São os professores que fazem a escolha da(s) turma(s) em que irão atuar, seguindo sua classificação geral na escola de acordo com a data da sua lotação.

Rotinas escolares e organização dos tempos e espaços

Faz-se necessário conhecer a realidade das crianças, bem como organizar o tempo e o espaço, para que o trabalho pedagógico possa ser realizado de forma significativa. Portanto, “paralelo ao espaço e os materiais, deve-se pensar na organização da rotina, já que a ordem e a sequência das atividades contribuem para a criança sentir-se segura e compreender o contexto em que está vivenciando” (GIL, 2014, p.17). A rotina é uma categoria pedagógica cujo desafio é o desenvolvimento do trabalho cotidiano nas instituições de Educação Infantil, sua organização e atendimento à criança, exercendo a função de organizar o trabalho do educador, exigindo ser um momento único, mágico e de desenvolvimento pleno.

A rotina deve ser organizada de maneira que seja possível dar atenção aos cuidados pessoais e à aprendizagem, cabendo aos professores e colaboradores institucionais elaborem projetos e atividades para que o tempo seja usado a favor das crianças. Algumas características devem ser destacadas quando se pensa a palavra rotina, tais como a ideia de repetição, o tempo desperdiçado, a sequência de ações e a produção cultural de organização da cotidianidade.

No entanto, organizar a rotina com as crianças proporciona noção e compreensão de tempo, além de desenvolver o papel ativo na construção deste contexto. Os ambientes devem possibilitar expressões e linguagens das crianças, convívio e diversidade, valores, construção da identidade, cooperação e autonomia.

A rotina necessita de uma consciência crítica do professor em compreender que a mesma é responsável pela organização e cumprimento das metas do dia-a-dia escolar, visando o desenvolvimento integral da criança.

Barbosa (2006, p. 149) presta importância aos ritmos e a repetição na organização das rotinas, fazendo referência aos ritmos biológicos e sua relação com a rotina:

a repetição não é uma criação dos adultos; ela é algo observável nas brincadeiras infantis. Repete-se um jogo para aprender a fazê-lo, brinca-se na areia varias vezes para fazer um castelo cada vez maior. É na repetição que se constroem e consolidam determinadas estruturas mentais. É também repetindo situações, como no jogo do faz-de-conta, que se consegue desempenhar um papel diferente, ver o mundo com outros olhos.

A repetição nas rotinas da educação infantil oportuniza experiências às crianças, no sentido de continuidade, mas nada impede de fugir do tempo de ordem para o da desordem, investindo em outra dinâmica, rompendo com a burocracia escolar.

Esquece-se que as crianças são diferentes, nascem e crescem com uma cultura específica, e, portanto, é no contato com outras experiências que valorizam e crescem suas ações, conceitos e ideias sobre sua identidade e sobre seu papel neste mundo. Tendo uma rotina padronizada, cria-se um modo de discurso único, não considerando questões como gênero, cultura, classe social e não dá possibilidades às crianças.

Argumenta-se então, a ideia da flexibilidade, onde as rotinas não devem ser repetitivas e monótonas, mas contar com a participação ativa das crianças, respeitar seu tempo e aceitar imprevistos, que é uma coisa que a todo o momento acontece na educação infantil. É preciso mudar a prática, agir reconstruindo valores onde a relação entre adultos e crianças sejam executadas e compartilhadas, tendo em vista, que regras devem ser sempre construídas e reconstruídas, mas executadas de modos diferenciados. Reescrever e criar novas formas de organizar o cotidiano infantil é um dos meios para dar a rotina um novo significado.

Especifica-se também que a organização curricular, o sistema de avaliação, calendário escolar possui organização bimestral, conforme Regimento Escolar.

O Centro Municipal de Educação estabelece os seguintes horários de funcionamento: para o período **parcial das 7:30 às 11:30 e 13 às 17h** para o período **integral das 7:30 às 17h**.

ROTINA PERÍODO INTEGRAL E PARCIAL DE 4 E 5

QUADRO 1 – ROTINA PARA CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS

MANHÃ	Chegada e recepção das crianças no portão e, em seguida nas salas. Café da manhã. Atividades dirigidas em sala com o grupo de referência por idade. Almoço. Atividades durante a semana após o almoço Vídeo / dia do brinquedo / brincadeiras
--------------	--

	dirigidas / jogos pátio ou sala
TARDE	<p>Horário livre: as crianças podem descansar, lanchinho. (Integral)</p> <p>Chegada e recepção das crianças no portão e, em seguida nas salas. (parcial).</p> <p>Atividades dirigidas em sala com o grupo de referência por idade.</p> <p>Janta</p> <p>Atividades durante a semana após a janta: Vídeo / dia do brinquedo / brincadeiras dirigidas / jogos pátio ou sala</p>

ORGANIZAÇÕES DIÁRIAS DAS AÇÕES NA INSTITUIÇÃO INFANTIL: ALGUMAS POSSIBILIDADES

a) Adaptação

No período de adaptação algumas crianças ficam retraídas, choram, além das famílias que se sentem inseguras quanto ao acolhimento de seus filhos pela instituição. Assim sendo, faz-se necessário a compreensão quanto a esses sentimentos e que tomemos o devido cuidado para que todos se sintam acolhidos.

b) Cuidar e educar

Ao cuidar e educar uma criança estamos levando-a a manifestar posturas autônomas, criando hábitos e capacidade de realizar sozinha algumas ações, promovendo múltiplas aprendizagens.

c) Entrada e saída

As entradas e saídas das crianças se constituem em diferentes vozes sendo um espaço interativo onde elas se comunicam entre si, com a inspetora e a professora. É um momento de observação da professora.

d) Roda de conversa

A roda de conversa deve ser um ambiente acolhedor que transmita confiança e autoestima, é um momento em que a criança demonstra seu modo de agir, pensar e de sentir.

e) Atividades

Todas as atividades pedagógicas e lúdicas contribuem para a construção da autonomia, da identidade e da socialização da criança. O planejamento deve conter atividades diversificadas como: pintar, desenhar, construir, ouvir músicas, dançar, modelar, folhear livros.

f) Brincar

A brincadeira é para a criança a mais valiosa forma de aprender e a conviver com pessoas, de compartilhar ideias, objetos e brinquedos. É preciso valorizar a experiência, os sentimentos e emoções e a própria espontaneidade infantil.

g) Alimentação

Momento importante para planejar junto com a criança cardápios balanceados, conhecer os alimentos, de onde vem como colhe, o preparo dos alimentos, a variedade. O cheirar, pegar o alimento é uma necessidade da criança.

h) Higiene

O momento da higiene é a hora utilizada pelos educadores para ensinar os hábitos de higiene e a preservação da saúde. Este processo deve ser realizado diariamente, ressaltando a necessidade da escovação dos dentes após as refeições, lavar as mãos sempre que necessário e o cuidado com a saúde.

i) Hora do sono

O horário do sono e repouso tem um papel importante na saúde e no sistema nervoso da criança. Para que o repouso seja bom, precisa ser pensado e planejado desde o momento de ir para a sala até o momento de acordar.

Segue abaixo o quadro detalhado dessas ações:

O uso do uniforme é semi-obrigatório, pois a Prefeitura doa um Kit para cada criança, não sendo suficiente para usar durante a semana inteira, principalmente para as crianças do período integral.

Com relação aos atrasos das crianças temos uma ficha onde preenchemos os dados referentes ao motivo e o horário de chegada, sendo que damos um prazo de 10 minutos para o fechamento do portão além do horário estabelecido para o início da aula, dando um limite de dois atrasos, no terceiro avisamos que não deixaremos entrar. Atrasos maiores deverão ser justificados com antecedência.

Para os atrasos dos professores e funcionários, estes são registrados no ponto digital, tendo um tempo de 10 minutos de tolerância. Quando há reincidência é feito uma ata avisando dos atrasos, preenchido uma declaração de ciência e deixando claro que será feito os descontos devidos.

O uso do celular é autorizado aos professores para fins pedagógicos, já que muitas atividades são registradas para depois serem expostas aos pais ou responsáveis, para acompanharem o desenvolvimento dos filhos. Aos alunos não são autorizados, pois pela idade, dentro da escola não há necessidade do seu uso.

Organização e acompanhamento da hora-atividade

A hora-atividade é estabelecida de acordo com a carga horária de cada professor, os que tem 40h semanais cumprem 12h de H.A. cada um no seu devido período e os que são lotados com 20h semanais cumprem 6h de H.A semanalmente.

As Pedagogas acompanham o andamento da hora-atividade, dando sugestões, esclarecendo dúvidas, orientando o planejamento e fazendo estudos de grupo sobre os vários documentos existentes na escola que direcionam o trabalho pedagógico e outros assuntos direcionados pela Secretaria Municipal de Educação.

Os professores também fazem cursos EAD durante a hora-atividade para se atualizarem e enfrentarem novos desafios.

O Cemei Caminho do Saber segue a Instrução **NORMATIVA 01/2016**, que dispõe a cerca do cumprimento da Hora Atividade no Município:

RESPONSABILIDADE DA EQUIPE TÉCNICA PEDAGÓGICA

a) Organizar a hora-atividade de forma coletiva (concentrada) em relação à seriação, de maneira a garantir que o espaço – tempo seja utilizado em função do processo pedagógico desenvolvido em sala de aula;

b) Promover e coordenar grupos de estudo a fim de aprofundar temas relativos ao trabalho pedagógico para intervenção na realidade escolar;

c) Analisar e discutir com os professores os diversos documentos que fundamentam a prática pedagógica: PPP, Proposta Pedagógica Curricular, Regimento Escolar, encaminhamentos para o Conselho de Classe;

d) Acompanhar ações de intervenção didático-pedagógica, planejadas para o educando com maior dificuldade;

RESPONSABILIDADE DOS PROFESSORES NA HORA – ATIVIDADE

Planejamento e preparação de aulas;

b) Correção de tarefas;

c) Escrituração no livro-registro de classe;

d) Reuniões pedagógicas;

e) Reuniões com pais e articulação com a comunidade;

f) Participação no Conselho de Classe;

g) Participação em cursos de formação continuada, palestras, congressos, seminários de capacitação;

h) Participação em atividades de estudos e reuniões técnico-pedagógicas;

i) Análise e planejamento de ações de intervenção sobre os resultados avaliativos internos e externos do educando, com vistas ao replanejamento das ações pedagógicas a fim de obter melhores resultados no processo ensino-aprendizagem;

j) Planejamento das ações e intervenções com base no diagnóstico da realidade escolar, tendo como subsídios o Projeto Político Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular/ Plano de Curso, o Regimento escolar e o Plano de Ação da Instituição de Ensino.

Formação continuada dos profissionais da educação:

Ao direcionarmos uma visão de melhoria de Ensino realizamos sempre que surge uma oportunidade encontros da nossa equipe quer administrativa, quer pedagógica para com isso ajudá-los a se tornarem eficazes e capazes de realizarem qualquer atividade de uma maneira participativa sempre de acordo com a realidade.

Diagnosticamos e sentimos necessidade de estarmos sempre elaborando e executando projetos, trabalhar sempre com interdisciplinaridades, relacionando escola-família, a fim de conhecermos melhor a realidade tanto dos alunos quanto da família,

para que assim seja feita uma análise melhor da sua conduta escolar, bem como relacionamento interpessoal entre Direção, Equipe Pedagógica e os Educadores.

Mediante esses diagnósticos procuraremos trabalhar sempre com Grupos de Estudos entre todos “pois sou um todo” e que através desse pensamento formamos uma equipe que cada elemento passará a pensar “num todo”.

A Secretaria Municipal de Educação também realiza no início de cada semestre ao menos dezesseis horas de formação para os professores. Além disso o Sistema Apostilado adotado pelo Município oferta cursos EAD para os professores realizarem na hora-atividade ou em casa.

Sempre que houver possibilidades o professor poderá participar de cursos, seminários e encontros promovidos por outras entidades.

Articulação da Educação Infantil do Infantil 5 com o Ensino Fundamental:

A articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental se dá através de uma metodologia de ensino que tem como objetivo levar a criança a explorar e descobrir todas as possibilidades do seu corpo, das relações do meio e do espaço, desenvolver a sua capacidade de observar, descobrir e pensar, através de uma proposta centralizada sobre a visão de Piaget e Vygostsky que respeita o desenvolvimento cognitivo da criança ressaltando o professor como um agente principal em propiciar um ambiente rico para aprendizagem, a instituição busca neste contexto ir preparando o aluno para sua continuidade na aquisição do saber sistematizado.

As atividades são programadas inserindo o conteúdo a ser trabalhado dentro de uma metodologia pedagógica baseada na construção elaborada da aprendizagem.

Na Educação Infantil, busca-se a integração da criança através do desenvolvimento dos aspectos biológicos, psicológicos intelectuais e sócio-culturais, como o objetivo do Centro de Educação Infantil, é privilegiar a aquisição do saber, e de um saber vinculado à realidade social, buscamos trabalhar com uma metodologia capaz de favorecer a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos e que estes possam reconhecer nos conteúdos, o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade.

Tendo em vista o desenvolvimento da criança como um todo, através do desabrochar de vários aspectos, por meio de planejamentos adequados a cada faixa etária, com conteúdo forte e constante, propiciando assim a estabilidade de ensino e lógica sequencial, articula-se desta forma o vínculo com o ensino fundamental.

À articulação da participação dos pais, famílias e comunidade:

Os pais são ponto chave e fator de suma importância na aprendizagem do educando. Temos mantido um diálogo franco e aberto com os mesmos para tratar do andamento escolar, saber de suas opiniões e anseios quanto o trabalho educativo.

Procuramos envolver a família na educação/cuidado das crianças com o objetivo de construir uma relação em que efetivamente eles compartilhem as responsabilidades e as alegrias nessa função de acompanhar o crescimento, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Temos também intenção de torná-los mais participativos nas decisões da instituição, pois a parte mais interessada do processo educativo das crianças tem de ser os familiares. Pretendemos realizar atividades com a comunidade escolar e tratar de temas diversificados que estejam dentro das necessidades de crescimento cultural da comunidade da escola.

Organização da avaliação da aprendizagem:

Tendo como base as orientações para (re) elaboração e avaliação das propostas pedagógicas da Educação Infantil (2006), a avaliação integral do educando, será feita através do acompanhamento do cotidiano escolar das crianças, observando, refletindo e dialogando a respeito; gerando registros, pareceres sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, de forma contínua; indicando a necessidade de intervenção pedagógica, de acordo com o Art. 17 da Deliberação 02/14 CEE/PR:

§ 2.º - A avaliação do processo da aprendizagem deve ser o indicador da necessidade de intervenção pedagógica, sem caráter seletivo da criança.

§ 3.º - São vedadas avaliações seletivas que levem à retenção de crianças no ingresso ao Ensino Fundamental.

De acordo com o Regimento Escolar, a periodicidade do processo avaliativo segue especificado da seguinte forma:

Art. 73 Na Educação Infantil os registros das avaliações serão emitidos através de fichas de Avaliação Bimestral em face as observações constantes e metódicas da criança com o único e exclusivo objetivo de ajustar a prática pedagógica, e ou planejamento das atividades às necessidades das crianças, promovendo o seu desenvolvimento integral nos aspectos físicos, cognitivos, afetivo e social sem o objetivo de promoção.

Os registros descritivos elaborados durante o processo educativo, “deverão conter pareceres sobre os diferentes aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem da criança”.

Dessa forma, a avaliação na Educação Infantil fará mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental. (BRASIL, 1996)

Desta forma a avaliação no Centro Municipal de Educação Infantil Caminho do Saber se fará através de observações diárias, seja das atividades, brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, será utilizado também os registros do desenvolvimento das crianças.

Os resultados da avaliação serão registrados através de ficha individual, que será o instrumento utilizado, para registrar o desenvolvimento da criança e será emitido um parecer descritivo geral onde serão informados aos pais ou responsáveis, bimestralmente, através de reuniões em face dos conteúdos desenvolvidos em cada uma das etapas da Educação Infantil.

Avaliação Institucional

No Centro de Educação Infantil “Caminho do Saber” são realizadas ações para se concretizar a avaliação Institucional, sendo que pais, funcionários em geral, equipe pedagógica, professores se reúnem a cada semestre para avaliar diversos itens na Instituição, seja na área pedagógica, questão espaço físico, normas de segurança, aperfeiçoamento da equipe de trabalho da Instituição. Dessa forma o mecanismo instituído para a avaliação Institucional, são as reuniões com os envolvidos nesse processo.

Sendo avaliada também, a organização do tempo; a adequação, organização e utilização do espaço; as interações dos professores com as crianças e seus familiares; as práticas próprias às situações de ingresso de crianças e seus familiares; os materiais lúdicos e pedagógicos; as condições e normas de higiene e saúde; o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da equipe de trabalho da instituição; e as relações internas e externas.

Percebe-se assim, que a avaliação deve ser contínua, reflexiva e processual, permitindo identificar as conquistas já realizadas, e delinear um caminho possível, de avanços a partir de um balanço, para repensar o que foi proposto, e o que é plausível para mudanças e aperfeiçoamento.

A inclusão na Educação Infantil:

De acordo com a LDB, no § 3º do Artigo 58, a oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil, e ao discutirmos sobre educação inclusiva estamos falando na promoção da convivência e do aprendizado sobre as diferenças, em que estão envolvidas as crianças, seus familiares e os profissionais.

Assim, estar inserido, desde as primeiras relações sociais, em um contexto de diversidade, é extremamente favorável para podermos enfrentar as barreiras do preconceito presentes em qualquer contexto de diversidade e diferenças, sejam elas sociais, de gênero, étnicas ou religiosas.

A inclusão de crianças com necessidades especiais tem ocorrido em geral por meio das observações que são realizadas diariamente junto aos alunos. Assim, quando se percebe algo diferente com algum aluno de alguma sala, redobramos as observações e depois fazemos o encaminhamento para a Secretaria da Educação, com a Coordenadora da Educação Especial, que agenda com a Psicóloga e Fonoaudióloga, onde começa um trabalho de investigação a fim de ajudar a criança e seus pais a entender a situação e procurar o devido tratamento. Havendo necessidade é feito encaminhamento para os médicos especialistas da área, onde fazem uma avaliação baseado nos relatos dos pais e professores, que é enviado pela escola. Geralmente um laudo é enviado pelo neuropediatra com os devidos acompanhamentos necessários, então realizamos junto aos professores que estão com a criança identificada, uma conversa para que sigam o que é determinado, fazendo com que a criança se adapte da melhor forma possível àquela realidade. Portanto, o Centro Municipal de Educação Infantil “Caminho do Saber”, em seu contexto inclusivo e aberto às questões sobre a Diversidade Cultural, procura atender as demandas existentes internas, através de um atendimento às crianças com dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais por meio de um trabalho articulador com a equipe pedagógica, o professor e demais funcionários, organizando ações internas que sirvam de apoio e verificamos a necessidade de adaptações curriculares para o acompanhamento dos alunos.

Com o apoio da Equipe Pedagógica da Secretaria de Educação, dos pais, professores e todos os envolvidos neste processo concluímos que o trabalho pedagógico a ser realizado é para a socialização e integração destes alunos em ambiente social.

As intervenções específicas que são solicitadas pelo neuropediatra, por não contarmos com sala de apoio ou recursos, são realizadas em parceria com a Escola Mensageiros de Luz (APAE) de Cambará, que realiza algumas das terapias necessárias e também acompanhamento pedagógico específico em horário de contra-turno.

Algumas crianças fazem acompanhamento e tratamento com médicos particulares, onde os pais realizam todo o processo e passam as informações necessárias à escola e damos continuidade ao processo de ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar, visando a melhor interação entre todos os envolvidos.

Encaminhamentos e avaliações:

A defesa e a compreensão de que a Educação é um direito fundamental na primeira infância ainda é muito recente e um grande desafio em nosso país. Neste contexto, a inclusão de crianças com diferentes tipos de deficiências e Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil exige novas configurações e modos de pensar o acolhimento, os tempos, as materialidades e as práticas pedagógicas, em uma perspectiva acessível e inclusiva, tendo o brincar como eixo estruturante.

Para conduzir o planejamento, conhecer todas as crianças é fundamental. Vale observar interesses e possíveis limitações. No caso daquelas que não se comunicam de maneira convencional, vale prestar atenção em sinais sutis: um brilho no olho, um sorriso, podem indicar as situações que trazem mais prazer a elas. “Toda criança brinca”. Se o professor entender a brincadeira como algo que traz prazer, ele vai observar o que deixa essa criança feliz e construir seu planejamento.

Estabelecer parcerias também é fundamental. Juntamente com a equipe multidisciplinar da Secretaria de Educação do Município, sempre que necessário encaminhar. Solicitando orientações e avaliações, bem como, fortalecer os vínculos com as famílias.

Nosso objetivo é buscar atender e integrar em um ambiente comum, os alunos com necessidades educativas especiais (NEE), de modo que participem acolhidos por uma turma em um sistema regular de ensino.

Articulação com os setores da saúde e assistência social:

A articulação com os setores da saúde e assistência Social será feita através de palestras para as crianças e os pais. Outra ação a ser desenvolvida com a Secretaria de Saúde serão projetos que visem a integração da Higiene Bucal, orientação correta aos pais e crianças sobre o assunto, e entrega de Kits de higiene Bucal. Em relação à Secretaria de Assistência Social do Desenvolvimento, há parceria de ações do Conselho Tutelar, e a rede de Enfrentamento de Violência contra a criança.

À efetivação dos diversos registros da prática pedagógica previstos na legislação em relação a: Plano de Aula, Livro Registro de Classe, Livros Ata:

Todo trabalho deve ter comprovação de que foi realizado, dessa forma é que os registros são fundamentais para a existência de uma instituição de ensino, pois é por meio deles que são comprovados os atos realizados pelos professores bem como pela equipe gestora. Dessa forma, os professores fazem os seus planos de aula quinzenalmente, ainda que com flexibilidade devem cumprir com seus planejamentos, pois só assim visaremos a continuidade da aprendizagem dos educandos.

Temos também o Livro de Registro de Classe que junto ao planejamento dos professores comprova as ações efetivadas no dia a dia, as atividades realizadas em sala ao longo do ano. Este registro é feito diariamente pelos professores responsáveis por seu preenchimento e acompanhado pela equipe gestora todos os bimestres.

Os livros de atas também são fundamentais para o registro das ações cotidianas, sendo eles responsabilidade da equipe gestora. Deste modo, em nossa escola temos atualmente cinco Livros Atas em uso: um para reuniões de cunho pedagógico e ocorrências entre os professores, um para registrar ocorrências de alunos, um para realizar reuniões pedagógicas com os pais, um para realizar Conselho de Classe e um onde é registrado certificados de cursos realizados pelos professores e funcionários para ser comprovado a entrega. É por meio deles que comprovamos as ações realizadas e as devidas medidas encaminhadas.

4) Elementos Conceituais

4.1 De homem

O homem, ao longo dos séculos e das mais diferentes culturas formulou e continua a formular inúmeras opiniões sobre si mesmo numa busca sempre renovada à procura de sua verdade. Tal esforço de observação, de busca, de reflexão sobre si mesmo e sobre o sentido da própria existência deve ser algo que nos interesse profundamente, porque se relaciona diretamente com a nossa vida, com o porquê da nossa existência, enfim com a nossa condição de seres humanos. E isso deve ser passado aos educandos para que se deem conta da importância de seus atos e atitudes.

Considerando o homem um ser social, é na relação com os seus semelhantes que o ser humano aprende e ensina, se constrói enquanto sujeito e adquire autonomia e

valores essenciais para o convívio social tais como, respeito mútuo, solidariedade e afetividade. Segundo Paulo Freire:

“A existência humana não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (1987, p.78)

A formação do homem como sujeito de direitos universais é o centro do processo educacional a essência do trabalho pedagógico, buscando formar uma pessoa capaz de conduzir sua vida respeitando a diversidade cultural, ética e religiosa.

A concepção de homem e de educação que estamos falando é a de que prepara o homem/aluno para ser um sujeito ativo de sua vida, autor de sua história, que cria, recria, inventa coletivamente, em parceria, constrói junto, articula teoria e prática, tem valores, saberes, compartilha, acolhe e decide democraticamente.

4.2 De sociedade

A sociedade será construída a partir da conscientização a respeito dos deveres e direitos dos cidadãos que fazem parte do universo escolar.

De acordo com Severino (1998), a sociedade é um agrupamento tecido por uma série de relações diferenciadoras. É configurada pelas experiências individuais do homem, havendo uma interdependência em todas as formas da atividade humana, desenvolvendo relações, instaurando estruturas sociais, instituições sociais e produzindo bens, garantindo a base econômica.

A sociedade mediadora do saber e da educação presente no trabalho concreto dos homens, que criam novas possibilidades de cultura e do agir social a partir das contradições geridas pelo processo de transformação da base econômica.

Segundo Demerval Saviani (1992), o entendimento do modo como funciona a sociedade não pode se limitar às aparências. É necessário compreender as leis que regem o desenvolvimento da sociedade. Obviamente que não se trata aqui de leis naturais, mas sim de leis históricas, ou seja, de leis que se constituem historicamente.

As consequências desse novo modelo econômico que se instala em nossa sociedade torna a fragmentada, heterogênea, marcada pelas desigualdades, cabendo a educação reverter, sendo necessário educar para outro mundo possível, dando visibilidade ao que foi escondido para oprimir, dando voz para os que não são escutados.

Paulo Freire foi um exemplo de educador de outro mundo possível, pois colocou no palco da história o oprimido, visibilizando o oprimido e sua relação com o opressor. Não se pode mudar o mundo sem mudar as pessoas, pois são processos interligados. Mudar o mundo depende de todos nós: é preciso que cada um tome consciência e organize-se para superar a lógica desumanizadora do capital que tem no individualismo e no lucro seus fundamentos.

4.3 De escola

A escola, tal como qualquer outra organização, necessita organizar as suas atividades de acordo com o tempo que dispõe, sejam as mesmas referentes aos alunos, professores, auxiliares ou gestores.

A sociedade moderna impõe à escola mudanças nas abordagens: política, econômica, social e cultural, propiciando um novo compromisso ético com a comunidade e com o conhecimento. Assim a escola passa a redefinir sua proposta de trabalho, sua estrutura, assegurando o acesso aos estudos e a permanência dos alunos na escola, proporcionando-lhes aprendizagens contínuas tanto em conceitos como em atitudes e ações.

A escola deve ser espaço social responsável pela apropriação do saber universal, bem como a socialização desse saber elaborado às camadas populares.

“Sonhamos com uma escola pública capaz, que se vá construindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta , em que se ensine e aprenda com seriedade, mas que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine a pensar certo”(Freire,2000 a, p. 24).

Precisamos ter clareza que Gestão Democrática é uma questão de postura, que se aprende no cotidiano da escola, no coletivo, isso não quer dizer que todos têm que estar no mesmo lugar pensando a mesma coisa, mas coletivo é um grupo de pessoas que comunga da mesma ideia e que procura buscar espaço para discussões.

Dessa forma, acreditamos que é papel da escola promover a interação entre os saberes populares e os científicos permeados pela vivência e experiência escolar, ressignificando-os e dotando-os de sentido, possibilitando a aquisição do conhecimento por meio de aprendizagens significativas.

A escola tem que desenvolver uma postura transdisciplinar na organização do trabalho escolar, que seja capaz de dialogar dialeticamente sobre as questões em torno do contexto social da sua comunidade, buscando a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, que valorize a prática social do aluno, trabalhando com as diferenças, construindo assim um espaço democrático. .

Pelo fato da escola ser a instituição social que, por sua natureza e especificidade, trabalha diretamente com o conhecimento e com o ser humano, que deve se dar o constante no processo de discussão e reelaboração de suas ações, para não só acompanhar os processos evolutivos da sociedade, mas para propor as mudanças necessárias.

4.4 De educação

Educar é libertar o homem da condição de passivo, para sujeito que busca no conhecimento a compreensão da realidade que está inserido, passando a reconhecer o papel da História e onde a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual como em relação à classe dos educandos, é essencial à compreensão do real, entendendo que a aquisição da cultura da humanidade é um direito que deve ser assegurado ao educando.

A concepção de educação de Paulo Freire vê o homem como um ser autônomo, com capacidade de contribuir para a transformação do mundo. Portanto entendemos educação como a prática social responsável pelo processo de humanização. Paulo Freire fala em educação se referindo a profundas mudanças: “Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde...”(2000, p.122).

4.5 De educação inclusiva

A inclusão social começa pela educação. A criança incluída desde a educação infantil vai ter muito mais condições de seguir na escola e manter sua trajetória.

A construção de uma escola inclusiva é um processo gradativo em que não basta apenas o (re)conhecimento da legislação e dos estudos teóricos sobre a temática. É preciso um repensar sobre as práticas pedagógicas, sobre a flexibilização curricular e sobre o cotidiano escolar como um todo. Portanto, nestas ações, é fundamental a direção, mobilizar a equipe pedagógica, os docentes e os demais funcionários da escola a se envolverem, considerando o processo de inclusão como uma prioridade no âmbito

escolar. Envolvendo-se com as ações voltadas para inclusão, estimulando os debates, as reflexões e a troca de experiências exitosas no cotidiano da escola.

O Ministério da Educação (MEC) orienta e apoia os sistemas de ensino para a implementação da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Nesse sentido, a formação dos professores contribui para a mudança da concepção pedagógica e para a adoção de medidas que favoreçam a identificação e a eliminação das barreiras que possam impedir ou dificultar a aprendizagem das pessoas Público Alvo da Educação Especial.

A LDBEN n.º 9.394/96 prevê, no capítulo V, as normativas para o atendimento aos alunos Público Alvo da Educação Especial, preferencialmente na rede regular de ensino. Para que isso ocorra de maneira eficaz, faz-se necessária flexibilização de currículos, métodos, técnicas e recursos para atender, adequadamente, às necessidades educacionais diversificadas deste público.

Colocar em prática o processo de educação inclusiva não é tarefa que se conquista solitariamente, por isso é preciso ter ciência de que a responsabilidade é de todos os envolvidos na comunidade escolar; e que partilhar as responsabilidades do ensino dos alunos Público Alvo da Educação Especial com os docentes pode promover maior envolvimento deste grupo no combate à atitudes discriminatórias e preconceituosas para com esses alunos.

A colaboração parte do princípio do trabalho em conjunto para resolver dificuldades reais, elaborar planejamentos, desenvolver mudanças e solucionar problemas. Esse trabalho forma uma organização em que todos os componentes: Direção, Pedagogos, Professores, compartilhem as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme as singularidades e necessidades de aprendizagem do aluno.

Preocupar-se em tornar a escola inclusiva não significa apenas planejar ações mais complexas, como as que envolvem adequações de infraestrutura e de acessibilidade, mas de realizar ações que dizem respeito ao cotidiano da escola e que dependem, principalmente, de uma mobilização da gestão escolar visando ao envolvimento de toda a comunidade escolar no acolhimento desses alunos.

4.6 De cultura

Na busca da sobrevivência, o homem interage com a natureza, modificando-a e dela extraindo o que necessita desta forma cria seu mundo com características humanas, e define a cultura do seu povo.

Cultura é tudo o que os homens produzem, constroem ao longo da história, desde as questões mais simples às questões mais complexas, manifestadas por meio da arte, religião, costumes, valores, etc.

É papel da educação escolar respeitar essa diversidade e buscar desenvolver nos alunos, o sentimento de respeito pela diferentes culturas dos povos, tendo clareza da necessidade de combater a homogeneização tão difundida pelos meios de comunicação. Respeitando e valorizando por meio do diálogo, o que o aluno já sabe: “Como educador, preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo... não posso de maneira alguma, nas minhas relações político pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo ‘leitura do mundo’ que precede a ‘leitura da palavra’” (Freire, 2000, p. 83).

Cabe a escola aproveitar essa diversidade cultural e fazer dela um espaço aberto e democrático, que estimule a aprendizagem, valorizando a cultura popular porém, dando as condições necessárias para que o aluno faça a passagem do saber popular para o saber sistematizado, acumulado historicamente.

4.7 De trabalho

De acordo com Paulo Freire (2000) é preciso entender o trabalho como ação intencional, o homem em suas relações sociais, dentro da sociedade capitalista, na produção de bens. Porém, é preciso compreender que o trabalho não acontece de forma tranquila, estando sobrecarregado pelas relações de poder.

No trabalho educativo o fazer e o pensar entrelaçam-se dialeticamente e é nesta dimensão que está posto a formação do homem.

Ao considerarmos o trabalho uma práxis humana, é importante o entendimento de que o processo educativo é um trabalho não material, uma atividade intencional que envolve, formas de organização necessária para a formação do ser humano.

Sendo o trabalho um ato que dignifica o ser humano, faz-se extremamente necessário a desmistificação em relação ao Afro descendente, de modo a esclarecer que todos são dotados de talentos que são inerentes a todo e qualquer ser humano independente de raça, credo ou cor.

4.8 De tecnologia

As inovações tecnológicas são importantes devido ao fato de trazerem junto de si outras formas de se ver o mundo, uma outra mentalidade que se traduzirá em novas formas de organização social.

O avanço tecnológico é resultado do trabalho do homem, que modifica sua vida, na questão da produção de bens e serviços, bem como no conjunto das relações sociais e nos padrões culturais vigentes.

É por meio do processo educativo, que se desenvolve a capacidade criadora do homem, portanto a Instituição deve estar a serviço de buscar metodologias que facilitem a aprendizagem, buscando dar condições para que o aluno tenha acesso e participe do avanço tecnológico. Segundo Freire: “O uso de computadores no processo de ensino aprendizagem em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas”(Freire, 2000(a), p. 98).

Concebemos por tecnologia uma ferramenta sofisticada, que deve ser usada no contexto educacional, estando a serviço de combater as desigualdades sociais, assegurando o acesso de todos ao avanço do conhecimento produzido pelos homens e desta forma combatendo a alienação a qual nossos alunos têm sido colocados no interior das escolas públicas.

4.9 De cidadania

Concebemos cidadania por ações coletivas que busquem favorecer a aquisição do conhecimento pelo povo, para que de posse do conhecimento científico e de informações sobre seus direitos e deveres, os homens tenham a consciência modificada de modo que possam fazer valer seus direitos.

Desta forma ele tornar-se-á um cidadão solidário, participativo na construção de uma sociedade comprometida com questões de caráter coletivo.

É preciso definir ações educacionais inseridas neste contexto, pois defendemos a ideia de que a escola não é o lugar para domesticar ninguém, mas é um espaço especial para a construção da cidadania.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”(Freire, 1987, p. 68).

4.10 De conhecimento

Esta escola entende que o conhecimento se dá a partir das experiências do homem com seu meio: a maneira como vive, suas condições sociais em cada momento

histórico. Esse processo é dinâmico, pois, para resolver as suas necessidades o homem vai buscando novos conhecimentos, modificando sua visão sobre a realidade e nela interferindo.

O processo de aquisição do conhecimento é essencialmente humano e não se dá individualmente, mas nas relações sociais, gerando mudança na forma de pensar do indivíduo, que contribuirá para a mudança da sociedade.

O conhecimento escolar não pode banalizar o conhecimento científico, nem tão pouco estar sujeito somente aos interesses dos alunos, ele é sim resultado do trabalho dos homens buscando resolver suas necessidades, produzindo os conceitos que dão conta de explicar os momentos históricos, que contribuem para a evolução do momento atual, esse sim é o objeto de trabalho do professor, que deve ter como base o conhecimento científico.

Segundo Freire (1982): “Conhecimento, porém, não se transfere, se cria, através da ação sobre a realidade “(p. 141). Portanto, há a necessidade de se saber o que realmente é objeto de estudo de cada área do conhecimento.

As instituições responsáveis pela educação tem a função histórica de organizar, sistematizar e desenvolver as capacidades científicas, éticas e tecnológicas de uma nação, isto porque, o conhecimento é o instrumento fundamental do homem para alcançar êxito pessoal e coletivo, bem como, de compreensão e de transformação da natureza e da sociedade.

O mestre Paulo Freire propõe que a Instituição combata a competitividade e trabalhe pela solidariedade: “... espera-se que, dentro das escolas, a produção do conhecimento e o exercício de conhecer o conhecimento que já existe se deem não em termos competitivos, mas sim de solidariedade” (p. 104).

4.11 De ensino-aprendizagem

A concepção de ensino-aprendizagem de Vygotsky inclui dois aspectos relevantes: primeiro, a ideia de um processo que envolve, ao mesmo tempo, quem ensina e quem aprende não se refere necessariamente a situações em que haja um educador fisicamente presente. Segundo, quando a aprendizagem é um resultado desejável de um processo deliberado, explícito, intencional.

Para Vygotsky a escola é o lugar por excelência onde o processo intencional de ensino-aprendizagem ocorre. Ela é a instituição criada pela sociedade letrada para transmitir determinados conhecimentos e formas de ação no mundo, sua finalidade envolve, por definição, processos de intervenção que conduzem à aprendizagem.

Acontece, então, de forma deliberada pela ação clara e voluntária do educador que dirige este processo com a finalidade de formar o cidadão consciente de seus deveres e direitos.

Há a necessidade de criar situações em que o indivíduo seja instigado a refletir e buscar o conhecimento, por meio de circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de problemas que surgem espontaneamente e não criados num clima artificial. Prezamos em nossa escola por um espaço em que o professor não assuma a posição de concentrador do saber, mas sim o professor é quem direciona o trabalho pedagógico, o sujeito que proporciona um espaço democrático e aberto. Esse espaço distancia-se daquele em que geralmente nos colocamos em sala de aula: ditadores de um conhecimento que somente nós podemos disseminar.

“É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado” (Freire, 2000, p. 25).

O eixo organizador da prática pedagógica está na aprendizagem, entendendo que alguns alunos precisam de mais tempo e de metodologias diferenciadas para garantir que ocorra a efetiva aprendizagem, e vale lembrar o que Paulo Freire não se cansava de repetir: “ensinar exige comprometimento”.

4.12 de avaliação

O processo de avaliação não diz respeito apenas ao ensino e nem pode ser reduzido apenas a técnicas, faz parte da reflexão.

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar e estabelecer novos objetivos.

Luckesi dá à avaliação um maravilhoso conceito, dizendo que é um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo e inclusivo. “Quero classificar como o ato de avaliar a aprendizagem, por si, como um ato amoroso. Entendo que o ato de avaliar é, constitutivamente, amoroso” (2005, p. 168).

Concebe-se avaliação como emancipatória e qualitativa, que seja um instrumento de reflexão para professores e alunos, cada qual buscando melhorar sua prática a partir

dos resultados obtidos, não sendo vista como um acerto de contas ou um ato de autoridade e manipulação. Que priorize o que realmente é essencial.

“O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pelo qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo” (Freire, 2000, p.71).

A avaliação deve ser o momento de obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para a intervenção/reformulação desta prática e dos processos de aprendizagem.

4.13 De currículo

Quando se refere à palavra currículo o que vem na mente é um conceito bastante variado e isso nos leva, então a questionar como deve ser construído o currículo escolar na educação infantil.

Neste sentido, quando se constrói o currículo, principalmente para a educação infantil é preciso pensar a criança, como um sujeito social e histórico que se desenvolve através da interação com o outro, “pois é a criança a origem e o centro de toda atividade escolar”. (Teixeira *apud* Moreira, 2000, p. 53). Compreendendo as instituições de Educação Infantil como espaços não só de cuidado, mas também de educação das crianças de 0 a 6 anos, o currículo deve ser pensado no desenvolvimento da criança em diferentes aspectos, nos físicos, morais e intelectuais. Kramer, também enfatiza que o currículo na educação infantil solicita:

Do ponto de vista, não é possível educar sem cuidar [...] Há atividades que uma criança pequena não faz sozinha [...]. Ou seja, há atividades de cuidado que são específicas da educação infantil, contudo, no processo de educação, em qualquer nível de ensino, cuidamos sempre do outro. Ou deveríamos cuidar! [...] já não será hora de assumir o educar, entendendo que abrange as duas dimensões (KRAMER, 2003, P.76).

Construir um currículo não é um trabalho técnico, que uma pessoa faz para outros seguirem. O planejamento, a implementação e a avaliação de um currículo devem ser uma tarefa de cada um e a preocupação constante deve ser a insatisfação como existente e a busca do novo. Por isso, coletivamente devemos ter condições de decidir o que se considera significativo para que os alunos aprendam, como fazer para que ele compreenda o mundo em que vive e tente mudá-lo.

4.14 De alfabetização e letramento

A alfabetização e o letramento devem ter sua presença na educação infantil, de acordo com Soares (2009) os pequenos, mesmo antes do ensino fundamental devem ter acesso tanto a atividade de introdução ao sistema alfabético e suas convenções, a alfabetização, como também práticas sociais de uso da leitura e da escrita, o letramento.

A palavra letramento fez-se necessária segundo Soares (2001), por causa da impossibilidade de dar um sentido mais amplo a palavra alfabetização. “Não basta ler e escrever”. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita. Um indivíduo, sem letramento se alfabetiza, porém não adquire competências para usar esta ferramenta que lhe foi ensinada.

Seria um desperdício termos um conhecimento muito valioso e não sabermos usá-lo, como se tivesse os uma máquina capaz de muitas coisas, porém usaríamos, por exemplo, somente para dez por cento do que ela é capaz de fazer. Assim pode ser visto a alfabetização sem o letramento: o conhecimento que torna o indivíduo capaz de muitas coisas, porém se a pessoa também não for letrada, não conseguiria utilizá-la em sua plenitude.

4.15 De formação continuada

A escola oportunizará a troca de experiências entre professores, funcionários e direção através de reuniões pedagógicas, grupos de estudo e reflexão, cursos de capacitação, com o objetivo de ampliar os conhecimentos de todos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, almejando um crescimento profissional coletivo e buscando definir metas que conduzam à um ensino de qualidade, capaz de contribuir na formação de cidadãos aptos a encarar os desafios do mundo embasado em conhecimentos críticos.

A formação não tem fim, sendo um processo contínuo na vida do Educador, incentivando a apropriação dos saberes rumo à autonomia, levando-o a uma prática crítica – reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência do docente. O processo formativo deverá propor situações que possibilitem a troca de saberes entre os professores através de projetos articulados de reflexão conjunta.

De acordo com a Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) a instituição deve proporcionar condições para que todos os profissionais participem de

momentos de formação de naturezas diversas como reuniões, palestras, visitas, atualizações por meio de filmes, vídeos etc.

4.16 De desenvolvimento humano

Todas as crianças, estudantes, professores e funcionários são considerados sujeitos singulares, possuidores de uma história e de uma cultura. A trajetória dos sujeitos constitui o desenvolvimento humano como algo que acontece por conta das aprendizagens que ocorrem na escola e fora dela, caracterizando-se pelas transformações biológicas, emocionais, sociais, psicológicas e culturais que ocorrem ao longo da vida.

A escola organiza-se pedagogicamente para atender às necessidades do desenvolvimento humano. Por isso, o planejamento de todas as ações tem como foco principal “[...] os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola” (BRASIL, 2010a, p. 02).

A infância e a juventude não podem ser reduzidas a um recorte etário, uma vez que sua dimensão transcende a idade dos sujeitos, estando, porém, relacionada com suas experiências vividas. Assim, a Escola considera o princípio da dignificação do ser humano, que é constituído pelo respeito e pela individualidade do sujeito.

4.17 De infância

A concepção de infância dos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás. É importante salientar que a visão que se tem da criança é algo historicamente construído, por isso é que se pode perceber os grandes contrastes em relação ao sentimento de infância no decorrer dos tempos. Por maior estranheza que se cause, a humanidade nem sempre viu a criança como um ser em particular, e por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura..

De um ser sem importância, quase imperceptível, a criança num processo secular ocupa um maior destaque na sociedade, e a humanidade lhe lança um novo olhar.

Nos dias atuais segundo as orientações para elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica na educação infantil não há somente uma concepção única de infância. Há sim uma diversidade de concepções que influenciam a forma como cada sociedade, comunidade ou grupo se relaciona com suas crianças, o que torna importante a busca de uma maior compreensão dessas concepções.

Alguns entendem a infância como a condição natural, biológica, que categoriza as crianças como distintas dos adultos, mas as veem como iguais entre si. Percebem

unidade no jeito de ser e de agir de qualquer criança, independente do tempo histórico, da localidade e das condições sociais e econômicas em que vive.

4.18 De cuidar e educar

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com a sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção do vínculo afetivo de quem cuida e quem é cuidado.

Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras, aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

O cuidar e o educar devem ser trabalhados na educação infantil de forma indissociável, pois a experiência cultural que se faz na educação, não ocorre de forma isolada, fora de um ambiente de cuidados, de uma experiência de vida afetiva e de um contexto material que lhes dá suporte.

As crianças encontram-se em uma fase de vida em que dependem intensamente do adulto e precisam ser cuidadas e educadas , o que implica: serem auxiliadas nas atividades que não puderem realizar sozinhas , serem atendidas em suas necessidades básicas, físicas e psicológicas , ter atenção especial da parte do adulto em momentos peculiares de sua vida.

Ajudar então uma criança a formar-se no aspecto individual e social pressupõe estimular e facilitar a construção da identidade, o respeito a diversidade, a inserção no meio a que pertence, a contribuição pessoal para o enriquecimento da coletividade , a participação efetiva nas participações de grupos , a aceitação de pontos de vista diversos, o posicionamento crítico frente a diferentes situações vividas individual ou coletivamente, a ação-reflexão-ação num movimento permanente de avaliação e auto avaliação do grupo e de si mesmo.

4.19 de brincadeira

As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a: brincar, movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre, expressar sentimentos e pensamentos, desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão, ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo, da natureza e da cultura

apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas, diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação entre todos os alunos da escola.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) é preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa.

4.20 De gestão escolar

O gestor líder é aquele que apoia a emergência de movimentos de mudança na escola e percebe nas tecnologias oportunidades para que a escola possa se desenvolver, criando condições para a utilização de tecnologias nas práticas escolares, de forma a redimensionar seus espaços, tempos e modos de aprender, ensinar, dialogar e lidar com o conhecimento.

Para que seja possível usufruir as contribuições das tecnologias na escola, é importante considerar suas potencialidades para produzir, criar, mostrar, manter, atualizar, processar, ordenar, o que se aproxima das características da concepção de gestão. Tratar de tecnologias na escola engloba processos de gestão de tecnologias, recursos, informações e conhecimentos que abarcam relações dinâmicas e complexas entre parte e todo, elaboração e organização, produção e manutenção.

As tecnologias se usadas como fundamento do processo de ensino-aprendizagem podem representar uma nova forma de pensar e sentir ainda em construção, vislumbrando assim, um papel importante para os educandos na elaboração do pensamento.

EXPECTATIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO

A expectativa em relação à Educação Infantil, sendo esta a primeira etapa da Educação Básica, espera-se que as crianças tenham pleno desenvolvimento nas diversas áreas do conhecimento, sempre em articulação com as interações e brincadeiras, com a finalidade de não perder o direito da especificidade da infância. Essencial o comprometimento da equipe docente, e o saber profissional das fases que compõe o desenvolvimento Infantil, bem como o diferencial do saber – fazer na Educação Infantil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Historicamente, a necessidade por instituições de Educação Infantil aparece como reflexo direto das grandes transformações sociais, econômicas e políticas que ocorreram na

Europa, a partir do século XVIII, especialmente na França e Inglaterra, onde aparecem as creches, com caráter assistencialista, visando —guardar as crianças órfãs e filhas de trabalhadores.

É somente no século XIX, que uma nova função passa a ser atribuída à instituição de Educação Infantil, agora mais relacionada à ideia de educação do que assistência. Na Alemanha são criados por Froebel, os jardins de infância que enfatizam o brincar e a atividade lúdica, o desenho e as atividades que envolviam o movimento e o ritmo. Na Itália, Montessori inicia o atendimento nas — casas para Crianças, a função de certas instituições era a de compensar as diferenças das crianças, sua miséria e negligência de suas famílias.

Nos últimos tempos, no entanto, aprofundou-se o questionamento sobre os programas compensatórios e da abordagem da privação cultural, na medida em que não prestam um benefício efetivo às crianças, ao contrário, para discriminá-las com maior precocidade.

Buscando superar essa educação compensatória e objetivando dar à clientela pré-escolar um atendimento de melhor qualidade, trata-se de uma proposta de trabalho mais ampla, com função pedagógica, que leve em consideração as condições reais da vida das crianças, que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia, através de atividades que têm significado completo para sua vida e que, simultaneamente, assegurem a aquisição de novos conhecimentos.

A criança não é simplesmente um ser cognitivo, ela é também um ser social, um membro de uma classe, de uma família, de um sexo, de uma raça, de um status sócio econômico, de um tempo, e de uma grande variedade de outras coisas.

A concepção de criança é uma noção historicamente reconstruída e que vem sendo mudada ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea no interior da sociedade.

Assim, é possível perceber que existem maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem, do grupo étnico do qual fazem parte, pois, em nossa sociedade existe uma dualidade, de conflitos e contradições que revelam grandes desigualdades sociais. Boa parte das crianças pequenas enfrentam um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, e por outro lado, outras que são protegidas de todas as maneiras recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento.

A criança, como todo ser humano é um sujeito social e histórico, que possui uma natureza singular, que a caracteriza como ser que pensa e sente o mundo de um jeito muito próprio, utilizando-se das mais diferentes linguagens e exercendo a capacidade de ter ideias e hipóteses originais sobre aquilo que busca descobrir.

A história nos mostra que o modelo educacional se implanta pelas necessidades sociais oriundas dos diferentes segmentos da sociedade.

Hoje, nas culturas civilizadas, o conhecimento é a maior das necessidades, pois dá ao homem, a dimensão de humanidade que existe dentro dele. Entretanto, este conhecimento não é adquirido automaticamente, é resultado de trocas realizadas pelo sujeito com o meio e com os objetivos de conhecimento.

O contexto político-econômico-cultural tornou o conhecimento o produto mais importante de nossa época, exigindo assim, mudanças estruturais na educação, levando a aprender e discutir como fruto social e a estudar o homem de hoje, suas necessidades e identidade cultural.

Educar é ajudar a criança a conquistar seu espaço em um ambiente social adulto, em outras palavras, é mudar a constituição psicobiológica do indivíduo em termos da totalidade das realidades coletivas às quais a comunidade consciente atribui um certo valor.

Com isso, a escola tem que revelar dois pontos importantes constituídos pela educação: por um lado o indivíduo em crescimento, por outro os valores sociais, intelectuais e morais nos quais o educador está encarregado de iniciar o indivíduo.

O parecer nº 022/98 da CEB cita que: —as crianças pequenas são seres portadores de todas as melhores potencialidades da espécie: inteligentes, curiosas, animadas, brincalhonas, em busca de relacionamentos gratificantes, pois ***descobertas, entendimento, afeto, amor, brincadeira, bom humor e segurança trazem bem estar e felicidade.

- tagarelas, desvendando todos os sentidos e significados das múltiplas linguagens de comunicação, por onde a vida se explica;
- inquietas por tudo;
- “encantadas, fascinada, solidárias e cooperativas”.

Com base nos princípios que norteiam o processo de aprendizagem, pode-se definir que o objetivo relacionado à educação infantil está direcionado ao desenvolvimento de capacidades e não de comportamentos, portanto, a educação infantil tem um papel socializador e a função de propiciar às crianças de diferentes faixas etárias situações de

cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas para que as mesmas possam ter um desenvolvimento integral envolvendo capacidades de ordem:

- Física: aquelas associadas à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais.
- Cognitiva: estão associadas ao desenvolvimento dos recursos para pensar.
- Afetiva: estão associadas à construção da autoestima.
- Estética: associadas à possibilidade de produção artística.
- Ética: associadas à possibilidade de construção de valores.
- Relação interpessoal: associadas à possibilidade de estabelecimento de condições para o convívio social.
- Inserção social: associadas à possibilidade de cada criança perceber-se como membro de um grupo, de uma comunidade e de uma sociedade.

Cabe à educação, fornecer de algum modo os mapas de um mundo complexo, constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele, isto é, não basta que cada um acumule no começo da vida uma determinada quantidade de conhecimento de que possa abster-se indefinidamente. É antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos, e de se adaptar a um mundo em mudanças.

A educação é, portanto, uma questão que afeta a todos, por isso, deve ser encarada de modo amplo, a partir do debate até o estabelecimento de metas e objetivos, a fim de se produzir condições efetivas para proporcionar uma educação para todos.

No Brasil a conquista ao direito à escolarização é de grande relevância, se a tivermos como pré-requisito para a conquista da cidadania, visto que a baixa escolaridade ou ausência dela é a principal causa da miséria.

Diante dessa conjuntura, há uma expectativa na sociedade brasileira para que a educação se posicione na linha de frente da luta contra as exclusões, contribuindo para a promoção e integração de todos os brasileiros, voltando-se à construção da cidadania, não como meta a ser atingida num futuro distante, mas como prática efetiva.

ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas para Educação Infantil (2009), educar na educação infantil significa propiciar situações que contribuam para o desenvolvimento da imaginação, dos processos criativos e para a apropriação do

conhecimento pelas crianças, através das diferentes formas de interação humana, social, afetiva, lúdica e pedagógica.

Nota-se que o documento ressalta que, a compreensão do cuidar implica ser solícito com as crianças, estar atento às suas necessidades e esta atitude contribuirá para educar as crianças para que também sejam sensíveis às necessidades e dificuldades dos outros.

Enfim, educar e cuidar significa respeitar e garantir os direitos de todas as crianças ao bem-estar, à expressão, ao movimento, à segurança, à brincadeira, ao contato com a natureza e com o conhecimento, independentemente de gênero, etnia ou religião.

De acordo com o documento Orientações para (re) elaboração e implementação e avaliação de Proposta Pedagógica na Educação Infantil (2006), educar e cuidar assumem significados distintos dentro da Instituição que devem ser repensados. Sendo que muitas vezes o ato do cuidar está relacionado com as questões de higiene, sono e alimentação das crianças. Enquanto que o ato pedagógico é visto com atividades com crianças maiores, que usam o lápis, materiais pedagógicos.

Ressalta-se que de acordo com o documento, esta dicotomia tem que ser eliminada de nossas Instituições, pois a articulação entre cuidado e educação são indissociáveis na Educação Infantil, sendo que quando um professor alimenta um bebê, troca sua fralda também é um ato pedagógico, pois está propiciando cuidados básicos, mas essencialmente ações educativas.

O cuidar e o educar devem ser trabalhados na educação infantil de forma indissociável, pois a experiência cultural que se faz na educação, não ocorre de forma isolada, fora de um ambiente de cuidados, de uma experiência de vida afetiva e de um contexto material que lhes dá suporte. As crianças encontram-se em uma fase de vida em que dependem intensamente do adulto e precisam ser cuidadas e educadas, o que implica: serem auxiliadas nas atividades que não puderem realizar sozinhas, serem atendidas em suas necessidades básicas, físicas e psicológicas, ter atenção especial da parte do adulto em momentos peculiares de sua vida.

No que se refere à palavra currículo o que vem na mente é um conceito bastante variado e isso nos leva, então a questionar como deve ser construído o currículo escolar na educação infantil.

Neste sentido, quando se constrói o currículo, principalmente para a educação infantil é preciso pensar a criança, como um sujeito social e histórico que se desenvolve através da interação com o outro, “pois é a criança a origem e o centro de toda atividade escolar”. (Teixeira *apud* Moreira, 2000, p. 53). Compreendendo as instituições de

Educação Infantil como espaços não só de cuidado, mas também de educação das crianças de 0 a 6 anos, o currículo deve ser pensado no desenvolvimento da criança em diferentes aspectos, nos físicos, morais e intelectuais. Kramer, também enfatiza que o currículo na educação infantil solicita:

Construir um currículo não é um trabalho técnico, que uma pessoa faz para outros seguirem. O planejamento, a implementação e a avaliação de um currículo devem ser uma tarefa de cada um e a preocupação constante deve ser a insatisfação como existente e a busca do novo. Por isso, coletivamente devemos ter condições de decidir o que se considera significativo para que os alunos aprendam, como fazer para que ele compreenda o mundo em que vive e tente mudá-lo.

5. ELEMENTOS OPERACIONAIS:

5.1 MATERIAL DIDÁTICO ADOTADO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

O Município de Cambará adotou o material do Sistema de Ensino Escola e Família – Sefe/Editora OPET e será utilizado com todas as turmas. O material está dividido por semestre, contemplando o Currículo aprovado pela Base Nacional Comum Curricular, bem como os seguimentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

NÚCLEOS A SEREM TRABALHADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 4 E 5

O material adotado está dividido em núcleos: seis núcleos para o 1º semestre e seis para o 2º semestre.

	INFANTIL 4	INFANTIL 5
Núcleo 1	Somos iguais e diferentes	Conhecer e conviver
Núcleo 2	Sentimentos e emoções	Quanta diversidade!
Núcleo 3	A família e a escola	Um lugar para viver
Núcleo 4	Brincar é bom demais	O corpo funciona assim
Núcleo 5	Asas para imaginação	Cuidados com o corpo
Núcleo 6	Origem dos alimentos	Datas especiais
Núcleo 7	Hábitos saudáveis	O folclore brasileiro
Núcleo 8	Conservar a natureza	Brincadeiras de todo canto
Núcleo 9	Pequenos animais	Somos natureza
Núcleo 10	Arte e cultura popular	Animais daqui e dali
Núcleo 11	Cuidados no trânsito	Tantas formas de se comunicar
Núcleo 12	Importante é se comunicar	O mundo do trabalho

5.2 PLANO DE AÇÃO DO ESTABELECIMENTO – ANO DE 2019

Entendemos que planejar, em sentido amplo é um processo que: “visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para a sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro”, mas considerando as condições do presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos filosóficos, culturais, econômicos e políticos de quem planeja e com quem se planeja.

Planejar é uma atividade que está dentro da Educação, visto que esta tem como características básicas: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, prever o acompanhamento da própria ação. “Planejar e avaliar andam de mãos dadas” (LIBÂNEO,1992,P221)

QUADRO DO PLANO DE AÇÃO

	ASSUNTO	AÇÃO	METODOLOGIA DA META	CRONOGRAMA PRAZOS EXECUTADOS	RESPONSÁVEL (IS)
PROBLEMAS E NECESSIDADES DA ESCOLA	Adquirir brinquedos Pedagógicos, equipamentos tecnológicos, mobiliários.	Pedido para Secretária Municipal de Educação	Conversa com a Secretária Municipal de Educação	Em andamento a compra.	Diretora
	Pintura de jogos pedagógicos no pátio da escola	Pedido para Secretária Municipal de Educação	Conversa com a Secretária Municipal de Educação	Em andamento	Diretora
	Construção de parque infantil	Pedido para Secretária Municipal de Educação	Conversa com a Secretária Municipal de Educação	Em andamento	Diretora
	Proposta Pedagógica	Está em construção	Conversa com professores e pedagogas para construção do PPP	Em andamento	Diretora

AÇÕES PEDAGÓGI-CAS PRÓPRIAS DA ESCOLA	Regimento Escolar	Está em construção	Conversa com professores e pedagogas para a construção do Regimento	Em andamento	Diretora
	Plano de Trabalho Docente	Realizar junto aos professores	Pedagogas auxiliam professores	A cada 15 dias	Pedagogas
	Conselho de Classe	Diálogo com os professores	Pedagogas/ diretor conversam sobre a vida escolar dos alunos	Final de Bimestre	Pedagogas Diretora
	Reunião de Pais	Fazer bilhete; Conversa com os pais	Digitar e colar na agenda dos alunos; Pontuar aos pais sobre a aprendizagem das crianças	Com antecedência de 3 dias	Diretora Prof.º
	Aprendizagem	Orientação aos professores na H.A	Auxílio da pedagoga	De acordo com a necessidade da criança	Pedagoga
	Hora Atividade	Orientação com os professores	Auxílio para o professor com materiais da apostila;	De acordo com cronograma de H.A dos professores	Pedagoga
	Assiduidade e pontualidade dos alunos e servidores em geral	Orientação e diálogo aos pais e servidores em geral sobre o assunto	Conversa com pais e servidores em geral.	Quando necessário	Diretora
	Alimentação	Relatar a falta de alimentos; Orientação no preparo dos alimentos;	Conversa com a Nutricionista	Imediato	Diretora e Nutricionista
Rotina das Atividades Pedagógicas	Cronograma para os professores	Conversa com os professores	Quando necessário falar com os professores	Pedagoga	

5.3 CONSELHO DE CLASSE

Ao final de cada bimestre as Pedagogas fazem um Pré-Conselho, onde reúne um professor de cada vez, na sua hora atividade, para conversar sobre os alunos que tiveram dificuldades, os que apresentaram problemas de disciplina e os que demonstraram ter

algum distúrbio, preenchem uma ficha relatando cada situação, depois é marcado uma reunião com os Professores, Pedagogas e Diretora para juntos tentarem decidir a melhor forma de solucionar os problemas relatados e os devidos encaminhamentos, visando o pleno desenvolvimento das crianças, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular onde trabalhamos os Campos de Experiências e os direitos de aprendizagem, sabendo que a faixa etária que atendemos no Centro não há reprovos ou retenção.

5.4 PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

O processo de avaliação na Educação Infantil será bimestral e não tem por obrigação a classificação, a aprovação ou mesmo a retenção dos alunos, sendo somente um instrumento para acompanhar o desenvolvimento que os alunos devem atingir ao longo do ano letivo. Assim, temos as fichas avaliativas individuais, as quais são preenchidas a cada bimestre, onde, separados por campos de experiência estão os conhecimentos ou habilidades que deverão ser desenvolvidos pelos educandos ao longo do ano letivo. Usamos a seguinte descrição:

A habilidade que o aluno já desenvolveu, anotamos **S**, que significa **Sim**.

As ações que os alunos realizam às vezes, anotamos **AV**.

Determinadas ações que o aluno ainda não realiza, anotamos **N**, que significa **Não**.

Deve-se considerar que os conhecimentos ou habilidades são adquiridos progressivamente, esperando-se que até o término do ano os alunos atinjam a habilidade desejada.

Para apresentar aos pais o desempenho dos filhos, é realizado a cada bimestre o dia da “Devolutiva”. Neste dia os professores recebem os pais não somente para conhecer e acompanhar as fichas de desenvolvimento, mas também para conversarem sobre a rotina diária de seus filhos.

5.5 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

Articulação com o Ensino Fundamental na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

5.6 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

No Centro de Educação Infantil “Caminho do Saber” são realizadas ações para se concretizar a avaliação Institucional, sendo que pais, funcionários em geral, equipe pedagógica, professores se reúnem a cada semestre para avaliar diversos itens na Instituição, seja na área pedagógica, questão espaço físico, normas de segurança, aperfeiçoamento da equipe de trabalho da Instituição. Dessa forma o mecanismo instituído para a avaliação Institucional, são as reuniões com os envolvidos nesse processo.

Sendo avaliado também, a organização do tempo; a adequação, organização e utilização do espaço; as interações dos professores com as crianças e seus familiares; as práticas próprias às situações de ingresso de crianças e seus familiares; os materiais lúdicos e pedagógicos; as condições e normas de higiene e saúde; o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da equipe de trabalho da instituição; e as relações internas e externas.

Percebe-se assim, que a avaliação deve ser contínua, reflexiva e processual, permitindo identificar as conquistas já realizadas, e delinear um caminho possível, de avanços a partir de um balanço, para repensar o que foi proposto, e o que é plausível para mudanças e aperfeiçoamento.

5.7 CALENDÁRIO ESCOLAR

O Centro de Educação Infantil Caminho do Saber segue o Calendário Escolar estabelecido na Deliberação 02/14-CEE/PR, onde está definido da seguinte forma:

Art. 10 - A carga horária mínima anual da Educação Infantil é de 800 horas distribuídas em um mínimo de 200 dias de trabalho educacional.

Art. 11 - O atendimento às crianças deve ser, no mínimo, de 04 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 07 (sete) horas para o turno integral.

Art. 12 - O calendário escolar deve adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, sem com isto reduzir o número de horas letivas previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96-LDBEN.

PROCESSO Nº 1265/14

Art. 13 - A frequência na Pré-Escola deve ser de no mínimo 60% (sessenta por cento) do total de dias letivos, contados após a matrícula, sem que isto seja impeditivo para o prosseguimento dos estudos da criança.

Parágrafo único - A instituição de Educação Infantil deverá monitorar a frequência e quando constatar irregularidade e/ou presença inferior ao estabelecido no *caput* deverá comunicar ao Conselho Tutelar.

CEMEI CAMINHO DO SABER

Rua João Manoel dos Santos, 885 - Vila Santa Rita - telefone 3532-2790

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 3592/2019

CALENDARIO ESCOLAR - 2020

Janeiro							Fevereiro							Março						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4							1	1	2	3	4	5	6	7
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	8	9	10	11	12	13	14
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	15	16	17	18	19	20	21
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	22	23	24	25	26	27	28
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	29	30	31				

1 Confraternização universal

25 carnaval

Abril							Maio							Junho							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4							1	2		1	2	3	4	5	6
5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	
12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	
19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	
26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30					
							31														

10 Paixão - 12 Páscoa/21 tira

1 Dia do Trabalho

11 Corpus Christi

Julho							Agosto							Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4							1			1	2	3	4	5
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30			
							30	31												

7 Dia do Funcionário de Escola

7 Independência

21 Aniversário da cidade

Outubro							Novembro							Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3	1	2	3	4	5	6	7			1	2	3	4	5
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	6	7	8	9	10	11	12
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	13	14	15	16	17	18	19
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	20	21	22	23	24	25	26
25	26	27	28	29	30	31	29	30						27	28	29	30	31		

12 N. S. Aparecida

2 Finados

19 Emancipação Política do PR

13 Dia do Professor

15 Proclamação da República

Início/Término das aulas
Estudos e Planejamento
Férias
Recesso
Feira Literária
Conselho de classe
Fechamento do ano letivo
Jogos Municipais
Semana do Folclore

Férias/recessos Discentes	
janeiro	30
fevereiro	4
julho	16
dezembro	10
outros	6
total	66

Férias/Recesso/Docentes	
MÊS	DIAS
janeiro/ férias	30
fev - recessos	3
julho - recessos	14
dez - recessos	10
outros recessos	3
60 dias	

1.º Bimestre	05/02 à 30/04	55
2.º Bimestre	04/05 à 03/07	43
3.º Bimestre	22/07 à 02/10	51
4.º Bimestre	05/10 à 17/12	51
total	200 dias	

Funcionamento: 7h30 às 11h40 - 13h às 17h10 Intervalo: 9h15min às 9h25min / 15h às 15h10
7h30 às 17:00 (Integral)

5.8 MATRIZ CURRICULAR

De acordo com a necessidade de orientar a elaboração da Matriz Curricular para a Educação Infantil, nesta Instituição de Ensino seguimos orientação de acordo com a Instrução Normativa Conjunta nº 06/2019-DEDUC/DPGE.

	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CAMINHO DO SABER Rua João Manoel dos Santos, 885, Vila Santa Rita cemeicaminhodosaber@outlook.com telefone (43) 3532-2790 Cambará-Paraná	
NRE: Código 17 /Jacarezinho	MUNICÍPIO: 0360 /Cambará	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Código Centro Municipal de Educação Infantil "Caminho do Saber"		
ENDEREÇO: Rua João Manoel dos Santos, 885, Vila Santa Rita – CEP 86390-000 – CAMBARÁ PR		
FONE: (43) 3532-2790		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal		
CURSO: Código 2001 Educação Infantil		
TURNO: Matutino e Vespertino	C.H. TOTAL DO CURSO: 1600 H	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021		FORMA: Simultânea
OFERTA: Infantil IV E V		ORGANIZAÇÃO: anual
INTERAÇÕES E BRINCADEIRA		CAMPOS DE EXPERIENCIAS
Total de horas relógio 4 horas diárias		20 horas relógio semanais

Cambará, 25 de Setembro de 2020.


Direção

Ana Célia Paiva de Oliveira

Ana Célia P. de Oliveira
Diretora
Portaria 095/2019



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CAMINHO DO SABER**

Rua João Manoel dos Santos, 885, Vila Santa Rita
cemeicaminhodosaber@outlook.com
telefone (43) 3532-2790
Cambará-Paraná

NRE: Código 17 /Jacarezinho

MUNICÍPIO: 0360 /Cambará

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Código Centro Municipal de Educação Infantil
"Caminho do Saber"

ENDEREÇO: Rua João Manoel dos Santos, 885, Vila Santa Rita – CEP 86390-000 – Cambará - PR

FONE: (43) 3532-2790

ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal

CURSO: Código 2003 Educação Infantil

TURNO: integral

**C.H. TOTAL DO
CURSO:** 3200h

DIAS LETIVOS ANUAIS:
200

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021

FORMA: Simultânea

OFERTA: Infantil IV E V

ORGANIZAÇÃO: anual

INTERAÇÕES E BRINCADEIRA

CAMPOS DE EXPERIENCIAS

**Total de horas relógio 8 HORAS
DIÁRIAS**

40 horas relógio Semanais

Cambará, 25 de Setembro de 2020.

Direção

Ana Célia Paiva de Oliveira

Ana Célia P. de Oliveira
Diretora
Portaria 095/2019

5.9 PROJETOS DO CEMEI

Meio Ambiente : Coleta Seletiva
 Reciclagem
 Construção de brinquedos com lixo reciclável
 Alimentação Saudável
 Recursos naturais
 Uso consciente da água
 Sustentabilidade
 Dengue

Literatura (Clássicos);

Reeducando Valores: Palavras Mágicas;

Diversidade: Diferenças e semelhanças;

Dia da Família;

5.10 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante muito tempo as instituições infantis incluindo as brasileiras organizavam seu espaço e sua rotina diária em função de ideias de assistência, de custódia e de higiene da criança.

Nos dias atuais a Proposta Curricular da Educação Infantil deve assegurar aos estudantes o desenvolvimento das dez competências que consubstanciam no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC (2017), competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio-emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa.”

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Básica são **as interações e a brincadeiras**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é

possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, **seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento** asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dar a verdadeira oportunidade para as crianças se transformarem em cidadãos conscientes de seus direitos e deveres para com a sociedade;
- Valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação social;
- Promover o respeito aos direitos da criança tendo como referência o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Propiciar a criança ambiente calmo e acolhedor que lhe permita uma descoberta para o amor e a segurança com os quais se cercam;
- Respeitar as diversidades de expressões culturais, a identidade e a individualidade;
- Fortalecer a participação dos pais nas atividades escolares;
- Priorizar o aspecto lúdico e as brincadeiras como processo de aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento da criança respeitando o seu nível de maturação;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral e harmônico da criança, em seus aspectos biopsicossocial e cultural respeitando seus interesses e suas necessidades;
- Propiciar o acesso a cultura local como uma forma de socializar os valores existentes na comunidade;
- Promover eventos educativos e culturais;
- Despertar nos familiares e moradores próximos o espírito de cooperação de modo a manter em segurança as instalações da instituição;
- Trabalhar em parcerias com outros setores da sociedade, através de instrumentos específicos, em acordo com as finalidades e objetivos da escola;
- Proporcionar a Formação Continuada em Serviço dos profissionais da Educação Infantil para a reflexão da prática.
- Respeitar os seguintes princípios:
 - Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidade e singularidade.
 - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
 - Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para cada nível da Educação Infantil há uma organização de experiência compatíveis com a faixa etária, dentro dos mesmos campos definidos para todos os níveis.

A organização curricular da Educação Infantil está estruturada em campos de experiências, que constituem um núcleo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, misturando-se aos conhecimentos que fazem parte da realidade escolar.

Seguindo a proposta da BNCC torna-se necessário para a organização das experiências de aprendizagem os campos:

CAMPOS	
O eu, o outro, e nós;	Neste campo a ênfase está nas especificidades do sujeito da aprendizagem, são propostas que a criança construirá a própria identidade, demonstrar a empatia, confiança, reconhecer conquistas e limitações. Adotar hábitos de autocuidado e manifestar oposição a qualquer tipo de discriminação.
Corpo, gestos e movimentos;	A criança está descobrindo o próprio corpo desenvolvendo as possibilidades corporais e a capacidade de controle do corpo, no sentido de realizar deslocamentos mais ágeis e seguros, com ações mais precisas dentro do espaço que ocupa.
	Nessa etapa as crianças precisam se aproximar do grande acervo artístico

<p>Traços, sons, cores e formas;</p>	<p>construído na trajetória cultural da humanidade e na cultura específica para que, por meio da experiência desenvolvam a capacidade de se expressar, de atribuir sentidos ao mundo, às sensações, aos pensamentos, e transformar a realidade por meio de várias modalidades da linguagem visual, plástica e musical.</p>
<p>Oralidade e escrita;</p>	<p>Nesse período muitas aquisições são feitas, como falar e aprender a se comunicar. É fundamental desenvolver nas crianças a capacidade de compreender o sentido de diversos textos orais a que tem acesso, para que possam produzir sentidos por meio da linguagem oral, em diferentes contextos de enunciação. Essencial se expressar através dos sentimentos e ideias por meio da oralidade e da escrita espontânea.</p>
<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</p>	<p>As crianças são curiosas e buscam a compreensão do ambiente em que vivem. Nas práticas cotidianas elas aprendem a observar, a medir, a quantificar, a contar. Resolver situações problemas levantando hipóteses e testando soluções e medidas.</p>

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Respeito à individualidade e à diversidade. Patrimônio material e imaterial. Família. Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.

	<p>Receber visitas e visitar outras turmas Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.</p>
<p>Atributos físicos e função social dos objetos. Normas de convivência. Organização do espaço escolar. Regras. Identidade e autonomia. Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. Escola, família e bairro.</p>	<p>(EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores (as) manifestando curiosidade e autonomia. Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. Participar de conversas com professores (as) e crianças. Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.</p>
<p>Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. Linguagem oral e corporal. Representação gráfica como expressão de</p>	<p>(EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.</p>

<p>conhecimentos, experiências e sentimentos. Autonomia, criticidade e cidadania.</p>	<p>Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição.</p>
<p>Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e diversidade. Corpo humano. Esquema corporal. Relatos como forma de expressão. Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.</p>	<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas. Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos</p>
<p>Normas e regras de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras. Família. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Transformações que</p>	<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros</p>

<p>ocorrem no mundo social.</p> <p>Vida urbana e rural.</p> <p>Manifestações culturais de sua cidade e outros locais.</p> <p>Profissões.</p> <p>Diferentes fontes de pesquisa.</p> <p>Recursos tecnológicos e midiáticos.</p> <p>Meios de transporte.</p>	<p>grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação.</p> <p>Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.</p> <p>Conhecer modos de vida urbana e rural.</p> <p>Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.</p> <p>Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros.</p> <p>Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.</p> <p>Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.</p> <p>Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc.</p> <p>Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características.</p> <p>Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.</p>
<p>Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.</p> <p>Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.</p>	<p>(EI03E007) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p> <p>Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.</p> <p>Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário.</p> <p>Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.</p> <p>Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.</p> <p>Realizar a escuta do outro.</p> <p>Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.</p> <p>Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manifestações culturais. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Esquema corporal. Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. Linguagem musical, gestual e dramática.</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções. Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos. Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos. Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos. Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.</p>

<p>Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. O corpo e o espaço. Esquema Corporal Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. Linguagem oral. Jogos expressivos de linguagem corporal. Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. Criação e reconto de histórias.</p>	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jô, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entre outras.</p> <p>Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança.</p> <p>Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.</p> <p>Percorrer trajetórias inventadas espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros.</p> <p>Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular.</p> <p>Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos.</p> <p>Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio.</p> <p>Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.</p> <p>Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações.</p> <p>Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade.</p> <p>Participar de situações livres ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco.</p> <p>Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.</p> <p>Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.</p>
<p>Imaginação. O corpo e seus movimentos. Esquema corporal. Estratégias e</p>	<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.</p> <p>Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.</p>

<p>procedimentos para brincar e jogar.</p> <p>Dança.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p> <p>Ritmos: rápido e lento.</p> <p>Jogo de papéis e domínio da conduta.</p> <p>Linguagem: musical, dramática, corporal.</p> <p>Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.</p>	<p>Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.</p> <p>Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.</p> <p>Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras.</p> <p>Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização.</p> <p>Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, .</p> <p>Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz.</p> <p>Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-viola, passa-lenço, bola ao cesto e outras.</p> <p>Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.</p>
<p>Práticas sociais relativas à higiene.</p> <p>Autocuidado e autonomia.</p> <p>Materiais de uso pessoal.</p> <p>Hábitos alimentares, de higiene e descanso.</p> <p>Cuidados com a saúde.</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações.</p> <p>Consciência e imagem corporal.</p> <p>Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.</p>	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo.</p> <p>Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável.</p> <p>Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.</p> <p>Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo.</p> <p>Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede.</p> <p>Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis.</p> <p>Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.</p> <p>Servir-se e alimentar-se com independência.</p> <p>Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros.</p> <p>Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal.</p> <p>Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede.</p> <p>Entrevistar com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.</p>
<p>Esquema corporal.</p> <p>Imaginação.</p> <p>Motricidade e habilidade</p>	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades</p>

<p>manual.</p> <p>Elementos do meio natural e cultural.</p> <p>Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.</p> <p>Os objetos, suas características, propriedades e funções.</p> <p>Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.</p>	<p>em situações diversas.</p> <p>Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais.</p> <p>Usar a tesoura sem ponta para recortar.</p> <p>Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos.</p> <p>Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação.</p> <p>Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza.</p> <p>Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias.</p> <p>Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.</p> <p>Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas.</p> <p>Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.</p> <p>Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.</p> <p>Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros.</p> <p>Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.</p>
--	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical[...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura[...].

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção e produção sonora.</p> <p>Audição e percepção musical.</p>	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p>

<p>Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Melodia e ritmo. Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Canto. Música e dança. Movimento: expressão musical, dramática e corporal.</p>	<p>Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações. Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações. Escutar e produzir sons com instrumentos musicais. Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional. Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.</p>
<p>Representação visual. Expressão cultural. Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. Órgãos dos sentidos e sensações. Elementos</p>	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.</p>

<p>bidimensionais e tridimensionais. Estratégias de apreciação estética. Produção de objetos tridimensionais. Linguagem oral e expressão. Cores primárias e secundárias.</p>	<p>Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte. Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.</p>
<p>Percepção e memória auditiva. Audição e percepção de sons e músicas. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Apreciação e produção sonora. Canto. Cantigas populares. Imitação como forma de expressão.</p>	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> <p>Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos. Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações. Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

[...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Palavras e expressões da língua.</p> <p>Oralidade e escuta.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Registros gráficos: desenhos, letras e números.</p> <p>Linguagem escrita, suas funções e usos sociais.</p> <p>Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo.</p> <p>Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente.</p> <p>Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.</p> <p>Oralizar sobre suas atividades na instituição.</p> <p>Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos.</p> <p>Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.</p> <p>Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente.</p> <p>Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente.</p> <p>Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.</p> <p>Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.</p>
<p>Criação musical</p>	<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>

<p>Regras de jogos e brincadeiras orais. Patrimônio cultural, literário e musical. Linguagem oral. Gêneros textuais. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Sons da língua e sonoridade das palavras. Cantigas de roda. Textos poéticos. Ritmo. Consciência fonológica. Canto.</p>	<p>Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. Participar de situações de criação e improvisação musical. Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. Reconhecer rimas Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.</p>
<p>Escrita e ilustração Patrimônio cultural e literário. Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Vocabulário. Gêneros textuais. Portadores textuais, seus usos e funções. Diferentes usos e funções da escrita. Pseudoleitura. Interpretação e compreensão de textos.</p>	<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. Realizar pseudoleitura. Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. Perceber que imagens e palavras representam ideias. Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias. Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.</p>
<p>Dramatização. Criação de histórias. Interpretação e compreensão textual.</p>	<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <p>Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.</p>

<p>Linguagem oral. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário.</p>	<p>Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros. Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.</p>
<p>Relato de fatos e situações com organização de ideias. Criação e reconto de histórias Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. Expressividade pela linguagem oral e gestual. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p>	<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <p>Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba. Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade. Escutar relatos de outras crianças. Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.</p>

<p>Diferenciação entre desenhos, letras e números.</p> <p>Criação e reconto de histórias.</p> <p>A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Relação entre imagem ou tema e narrativa.</p> <p>Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Identificação e nomeação de elementos.</p> <p>Pseudoleitura.</p> <p>Diferentes usos e funções da escrita.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Aspectos gráficos da escrita.</p> <p>Produção escrita.</p>	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário.</p> <p>Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.</p> <p>Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.</p> <p>Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos.</p> <p>Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.</p> <p>Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias.</p> <p>Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.</p> <p>Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.</p>
<p>Usos e funções da escrita.</p> <p>Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais.</p> <p>Gêneros literários, autores, características e suportes.</p> <p>Escuta e apreciação</p>	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.</p> <p>Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros.</p> <p>Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros.</p> <p>Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais.</p>

<p>de gêneros textuais.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>Aspectos gráficos da escrita.</p> <p>Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Escrita do próprio nome.</p> <p>Símbolos.</p>	<p>Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária.</p> <p>Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações.</p> <p>Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos.</p> <p>Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários.</p> <p>Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita.</p> <p>Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc.</p> <p>Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <p>Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).</p>
<p>Escuta e oralidade.</p> <p>Criação de histórias: enredo, personagens, cenários.</p> <p>Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>Imaginação.</p> <p>Pseudoleitura.</p> <p>Narrativa: organização e sequenciação de ideias.</p> <p>Identificação dos elementos das histórias.</p>	<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras.</p> <p>Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros.</p> <p>Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.</p> <p>Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos.</p> <p>Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais.</p> <p>Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.</p> <p>Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura.</p> <p>Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.</p> <p>Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem.</p> <p>Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.</p> <p>Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).</p>
<p>Identificação do nome próprio e de outras pessoas.</p> <p>Uso e função social da escrita.</p> <p>Valor sonoro de</p>	<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p> <p>Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.</p> <p>Compreender a função social da escrita.</p>

<p>letras. Consciência fonológica. Marcas gráficas: desenhos, letras, números. Escrita do nome e de outras palavras. Produção gráfica. Sensibilização para a escrita. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. Apreciação gráfica. Suportes de escrita. Oralização da escrita. Sonoridade das palavras. Escrita convencional e espontânea.</p>	<p>Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros). Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes. Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. Escrever o nome próprio e de alguns colegas. Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.</p>
---	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas,</p>	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p>

<p>propriedades e utilidades dos objetos. Patrimônio natural e cultural. Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos e sensações. Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas. Figuras geométricas. Sólidos geométricos. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial. Contagem. Relação entre número e quantidade.</p>	<p>Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc.</p> <p>Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades.</p> <p>Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos.</p> <p>Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).</p> <p>Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc.</p> <p>Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles;</p> <p>Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior.</p> <p>Identificar fronteiras: fora/dentro.</p> <p>Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos.</p> <p>Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais.</p> <p>Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.</p> <p>Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade.</p> <p>Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.</p> <p>Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos.</p> <p>Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los.</p> <p>Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.</p> <p>Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.</p> <p>Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.</p>
<p>Relação espaço-temporal. Elementos da natureza. Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana.</p>	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>

<p>Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.</p> <p>Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</p> <p>Tempo atmosférico.</p> <p>Sistema Solar.</p> <p>Dia e noite.</p> <p>Luz sombra.</p> <p>Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água.</p> <p>Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos.</p> <p>Instrumentos para observação e experimentação.</p> <p>Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.</p>	<p>Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.</p> <p>Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.</p> <p>Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas;</p> <p>Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).</p> <p>Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra).</p> <p>Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina.</p> <p>Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros.</p> <p>Observar o céu em diferentes momentos do dia.</p> <p>Identificar os elementos e características do dia e da noite.</p> <p>Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).</p> <p>Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua.</p> <p>Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características.</p> <p>Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos.</p> <p>Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos.</p> <p>Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros.</p> <p>Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras).</p> <p>Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região</p>
<p>Instrumentos para observação e experimentação.</p> <p>Tipos de moradia.</p> <p>Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas.</p>	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.</p>

<p>Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade.</p> <p>Coleta seletiva do lixo.</p> <p>Plantas, suas características e habitat.</p> <p>Animais, suas características, seus modos de vida e habitat.</p> <p>Preservação do meio ambiente.</p> <p>Seres vivos: ciclos e fases da vida.</p> <p>Transformação da natureza.</p> <p>Elementos da natureza.</p> <p>Diferentes fontes de pesquisa.</p> <p>Animais no ecossistema: cadeia alimentar.</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações.</p> <p>Utilidade, importância e preservação da água.</p>	<p>Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida.</p> <p>Identificar os animais, suas características físicas e habitat.</p> <p>Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características.</p> <p>Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.</p> <p>Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.</p> <p>Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas.</p> <p>Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.</p> <p>Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.</p> <p>Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente.</p> <p>Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal.</p> <p>Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema.</p> <p>Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente.</p> <p>Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado.</p> <p>Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação.</p> <p>Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade.</p> <p>Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.</p>
<p>Percepção do entorno.</p> <p>Espaço físico.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Comparação dos elementos no espaço.</p> <p>Noções espaciais de orientação, direção, proximidade,</p>	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas;</p> <p>Estabelecer a relação de correspondência (termo a</p>

<p>lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.</p> <p>Posição dos objetos.</p> <p>Posição corporal.</p> <p>Noção temporal.</p> <p>Organização de dados e informações em suas representações visuais.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.</p> <p>Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias.</p> <p>Mudanças nos estados físicos da matéria.</p> <p>Medida de valor: sistema monetário brasileiro.</p>	<p>termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos;</p> <p>Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.</p> <p>Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.</p> <p>Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais.</p> <p>Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.</p> <p>Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma.</p> <p>Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.</p> <p>Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura.</p> <p>Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações.</p> <p>Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.</p> <p>Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração.</p> <p>Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo.</p> <p>Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.</p> <p>Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.</p> <p>Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.</p> <p>Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais.</p> <p>Vivenciar situações que envolvam noções monetárias</p>
--	--

	<p>(compra e venda).</p> <p>Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações. Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.</p>
<p>Propriedades e funções dos objetos.</p> <p>Semelhanças e diferenças entre elementos.</p> <p>Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos.</p> <p>Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.</p> <p>Linguagem matemática.</p>	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões.</p> <p>Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</p> <p>Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras.</p> <p>Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.</p> <p>Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades.</p> <p>Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso.</p> <p>Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.</p> <p>Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos.</p> <p>Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).</p> <p>Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças.</p> <p>Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.</p>
<p>Tipos de moradia.</p> <p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</p> <p>Planejamento da rotina diária.</p> <p>Família.</p> <p>Diferentes fontes de pesquisa.</p> <p>Fases do desenvolvimento</p>	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente.</p> <p>Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que</p>

<p>humano.</p> <p>Os objetos, suas características, funções e transformações.</p> <p>Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural.</p> <p>Autoconhecimento.</p> <p>Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc.</p> <p>Noções de Tempo.</p> <p>Medidas e grandezas.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo.</p> <p>Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.</p> <p>Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.</p>	<p>hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações.</p> <p>Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.</p> <p>Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.</p> <p>Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma.</p> <p>Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças.</p> <p>Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças.</p> <p>Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas.</p> <p>Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.</p> <p>Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias.</p> <p>Perceber as diversas organizações familiares.</p> <p>Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola.</p> <p>Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade.</p> <p>Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros.</p> <p>Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.</p>
<p>Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos.</p> <p>Contagem oral.</p> <p>Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios.</p> <p>Sistema de numeração decimal.</p> <p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum.</p> <p>Noções básicas de divisão.</p>	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>Perceber quantidades nas situações rotineiras.</p> <p>Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números.</p> <p>Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.</p> <p>Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades.</p> <p>Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos.</p> <p>Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças.</p>

<p>Relação número/quantidade. Tratamento da informação. Representação de quantidades. Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. Correspondência termo a termo.</p>	<p>Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.</p>
<p>Contagem oral. Números e quantidades. Linguagem matemática. Identificação e utilização dos números no contexto social. Representação de quantidades. Tratamento da informação. Organização de dados. Sistema de numeração decimal. Representação gráfica numérica. Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. Agrupamento de quantidades. Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. Registros gráficos.</p>	<p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p> <p>Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto. Usar gráficos simples para comparar quantidades. Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades. Ler gráficos coletivamente. Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras); Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.</p>

Leitura e construção de gráficos. Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. Medidas de massa e comprimento.	
---	--

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho adotada na educação infantil baseia-se numa concepção da criança como um ser inserido num ambiente social determinado e fazendo parte de um contexto histórico específico, pois é a partir dessa inserção da criança em um contexto sócio cultural que ela constrói seus conhecimentos. Dessa forma, a criança desenvolve suas competências gerais cognitivas, comunicativas e sócio-emocionais.

O quarto ano de vida de uma criança constitui uma etapa muito importante para o início da aprendizagem formal, ela tem uma locomoção mais coordenada e possui um bom senso de equilíbrio e controle dos movimentos em espaços reduzidos. Todo processo de maturação neurológica e física dos anos anteriores aparece agora como destrezas e movimentos finos para o manuseio do lápis, da tesoura, dos cordões de sapatos e do pincel, nesta faixa começam a desenvolver os aspectos básicos de responsabilidade e de independência. São altamente ativas e exploram o mundo a sua volta constantemente, possuem um vocabulário amplo e emprega expressões verbais próprias de sua cultura, expressa seu pensamento com orações compostas, tem capacidade de aprender através das palavras, fala incessantemente e exhibe uma curiosidade insaciável, articulando inúmeras perguntas. Começam a entender que os desenhos e símbolos podem representar objetos reais e diferenciar fantasia e realidade, também procuram testar o poder e os limites dos outros exibindo muitos comportamentos desafiantes e opostos.

O professor deve ser um observador sensível a essas necessidades, interesses e motivações, ele deverá ser um mediador no processo interação da criança com o meio, valorizando seus saberes trazidos como forma de aprendizagens significativas; participando ativamente do seu processo de construção do conhecimento, oferecendo-lhe desafios e auxiliando-a na superação dos mesmos.

Serão realizadas atividades com os saberes e conhecimentos trazidos, associados com o pedagógico que irão abranger todos os campos de experiência, seguindo o Referencial. Trabalhando sempre de forma lúdica, com objetivos concretos que incentivam as crianças a aprender com mais interesse e empenho.

AVALIAÇÃO

Acontece durante todo o processo de ensino e aprendizagem e utiliza como mecanismos a observação, o acompanhamento da evolução e das dificuldades que o aluno apresenta e o registro daquilo que se faça relevante durante esse período.

A avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento dos processos de aprendizagem das crianças; para refletirmos sobre a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor, auxiliando no planejamento educativo, sem o objetivo de promoção.

MATERIAL DE APOIO

Utilizar jogos educativos, sucatas, massinha, músicas, livros, revistas, jornais, rótulos, cola, tesoura, cartolinas, vídeos, figuras, cartazes, mural, fantoches, pinceis, tinta guache, maquetes e gráfico.

CRIANÇAS PEQUENAS (5 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS

Escuta e compreensão do outro.
Respeito à individualidade e

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e

<p>à diversidade. Patrimônio material e imaterial. Família. Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras.</p>	<p>agir. Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. Receber visitas e visitar outras turmas Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família. Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.</p>
<p>Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Confiança e imagem positiva de si. Interações com o outro. Estratégias para resolver dificuldades. Comunicação. Autonomia. Respeito à individualidade e diversidade. Cuidados com o corpo.</p>	<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. Realizar ações como ir ao banheiro, alimentar-se, tomar água e frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professor(e)as). Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p>
<p>O espaço social como ambiente de interações. Cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição escolar.</p>	<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.</p>

<p> Manifestações culturais. Convívio e interação social. Normas de convivência. Organização do espaço escolar. Regras. Identidade e autonomia. Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. </p>	<p> Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e contextos sociais. Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas. Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores manifestando curiosidade e autonomia. Participar de conversas com professores e crianças. Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição. Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores, seguindo regras. Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas. Representar o próprio nome e a idade, bem como o nome e a idade dos colegas. </p>
<p> Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. Linguagem oral e corporal. Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. Direitos e deveres. Autonomia, criticidade e cidadania. </p>	<p> (EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam. Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros. Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro. Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. Participar de assembleias, rodas de conversas, </p>

	<p>eleições e outros processos de escolha para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas.</p>
<p>Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e diversidade. Corpo humano. Esquema corporal. Relatos como forma de expressão. Etapas do desenvolvimento humano e transformações corporais.</p>	<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>Perceber seu corpo, expressando-se de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, em pequenos ou grandes grupos. Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. Perceber o próprio corpo e o do outro. Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros. Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura. Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.</p>
<p>Normas e regras de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Transformações que ocorrem no mundo social. Vida urbana e rural. Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. Profissões. Diferentes fontes de pesquisa. Recursos tecnológicos e midiáticos. Meios de transporte.</p>	<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com elas sobre o que fazem. Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras. Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio</p>

<p>Trânsito.</p>	<p>de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.</p> <p>Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.</p> <p>Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros.</p> <p>Conhecer modos de vida urbana e rural.</p> <p>Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.</p> <p>Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.</p> <p>Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias.</p> <p>Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros.</p> <p>Discutir sobre as regras de trânsito.</p> <p>Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).</p>
------------------	---

<p>Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.</p> <p>Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.</p> <p>Escuta e compreensão do outro.</p>	<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p> <p>Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.</p> <p>Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro.</p> <p>Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.</p> <p>Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.</p> <p>Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário.</p> <p>Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.</p>
---	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Autocuidado com o corpo. Manifestações culturais. Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. Orientação espacial. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. Esquema corporal. Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. Órgãos dos sentidos e sensações. Linguagem musical, gestual e dramática.</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções.</p> <p>Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções.</p> <p>Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras.</p> <p>Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais.</p> <p>Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.</p> <p>Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas.</p> <p>Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.</p> <p>Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social.</p> <p>Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais.</p> <p>Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas.</p> <p>Criar expressões corporais a partir de jogos</p>

<p>Manifestações culturais. O corpo e o espaço. Esquema Corporal. Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. Linguagem oral. Produção de sons. Jogos expressivos de linguagem corporal. Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc. Sensibilidade estética literária. Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.</p>	<p>dramáticos.</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.</p> <p>Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança.</p> <p>Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos.</p> <p>Movimentar-se seguindo orientações dos professores, de outras crianças ou criando suas próprias orientações.</p> <p>Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.</p> <p>Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.</p> <p>Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco).</p> <p>Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.</p> <p>Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: “escravos de jó”, brincadeiras de roda, “feijão queimado”, “a linda rosa juvenil”, “seu lobo está?”, entre outras.</p> <p>Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio.</p> <p>Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc.</p> <p>Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias.</p>
---	--

	<p>Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio.</p> <p>Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular.</p> <p>Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade.</p>
<p>Imaginação.</p> <p>O corpo e seus movimentos.</p> <p>Esquema corporal.</p> <p>Dança.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p> <p>Ritmos: rápido e lento.</p> <p>Jogo de papéis e domínio da conduta.</p> <p>Linguagem: musical, dramática, corporal.</p> <p>Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.</p>	<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.</p> <p>Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras.</p> <p>Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz.</p> <p>Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.</p> <p>Criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc.</p> <p>Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos.</p> <p>Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.</p> <p>Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos.</p> <p>Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc.</p> <p>Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente.</p> <p>Participar de jogos de imitação.</p> <p>Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar.</p> <p>Dançar ao ritmo de músicas.</p> <p>Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras.</p> <p>Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.</p>
<p>Práticas sociais relativas à higiene.</p> <p>Autocuidado e autonomia.</p> <p>Materiais de uso pessoal.</p> <p>Hábitos alimentares, de</p>	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>Identificar e valorizar os alimentos saudáveis.</p> <p>Identificar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo.</p>

<p>higiene e descanso. Cuidados com a saúde. Órgãos dos sentidos e sensações. Consciência e imagem corporal. Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.</p>	<p>Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório. Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo. Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal. Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição. Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.</p>
<p>Esquema corporal Imaginação. Motricidade e habilidade manual. Elementos do meio natural e cultural. Materiais e tecnologias para a produção da escrita. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. Os objetos, suas características, propriedades e funções. Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. Representações bidimensionais e tridimensionais. Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p>	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <p>Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. Usar a tesoura para recortar. Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza. Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar utilizando diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas.</p>

	<p>Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias.</p> <p>Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.</p> <p>Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros.</p> <p>Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.</p>
--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Melodia e ritmo. Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Canto. Música e dança. Movimento: expressão musical, dramática e corporal.</p>	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais</p> <p>Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.</p> <p>Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc.</p> <p>Valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.</p> <p>Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.</p> <p>Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda.</p>

	<p>Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.</p> <p>Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais.</p> <p>Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros.</p> <p>Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).</p> <p>Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros.</p> <p>Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas.</p> <p>Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.</p> <p>Criar sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos.</p> <p>Dançar ao som de diversos ritmos.</p>
<p>Representação visual com elementos naturais e industrializados.</p> <p>Expressão cultural.</p> <p>Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.</p> <p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações.</p> <p>Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc.</p> <p>Elementos bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Estratégias de apreciação estética.</p> <p>Produção de objetos tridimensionais.</p> <p>Linguagem oral e expressão.</p> <p>Interpretação e compreensão de canções.</p> <p>Obras de arte, autores e contextos.</p> <p>Cores primárias e secundárias.</p>	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.</p> <p>Expressar-se utilizando uma variedade de materiais e recursos artísticos.</p> <p>Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.</p> <p>Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.</p> <p>Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.</p> <p>Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora.</p> <p>Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc.</p> <p>Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.</p> <p>Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc.</p> <p>Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas,</p>

	<p>lápiz de cor, giz de cera, papéis etc.</p> <p>Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utilizá-las em suas composições.</p> <p>Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia.</p> <p>Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.</p> <p>Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.</p> <p>Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.</p> <p>Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.</p> <p>Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.</p>
<p>Percepção e memória auditiva.</p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>Audição e percepção de sons e músicas.</p> <p>Linguagem musical, corporal e dramática.</p> <p>Estilos musicais diversos.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Ritmos e melodias.</p> <p>Músicas e danças.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>Diversidade musical.</p> <p>Apreciação e produção sonora.</p> <p>Canto.</p> <p>Manifestações folclóricas.</p> <p>Rimas.</p> <p>Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p>	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> <p>Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos.</p> <p>Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</p> <p>Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.</p> <p>Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons.</p> <p>Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras.</p> <p>Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos.</p> <p>Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda.</p> <p>Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.</p> <p>Perceber e reconhecer alguns estilos musicais.</p> <p>Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música.</p> <p>Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas.</p> <p>Dar sequência à música quando a mesma for</p>

	<p>interrompida.</p> <p>Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.</p> <p>Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras.</p> <p>Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças.</p> <p>Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.</p> <p>Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças.</p> <p>Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras.</p> <p>Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio.</p> <p>Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.</p>
--	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Gêneros textuais.</p> <p>A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Palavras e expressões da língua.</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens.</p> <p>Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.</p> <p>Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores.</p> <p>Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias opiniões e compreensões de mundo.</p> <p>Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar</p>

<p>Registros gráficos: desenhos, letras e números.</p> <p>Linguagem escrita, suas funções e usos sociais.</p> <p>Identificação do próprio nome e escrita.</p> <p>Reconhecimento dos nomes dos colegas.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Relato: descrição do espaço, personagens e objetos.</p> <p>Consciência fonológica.</p>	<p>suas ideias.</p> <p>Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa.</p> <p>Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).</p> <p>Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.</p> <p>Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente.</p> <p>Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos.</p> <p>Oralizar a sequência lógica sobre suas atividades na instituição.</p> <p>Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos.</p> <p>Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente.</p> <p>Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas.</p> <p>Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema.</p> <p>Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <p>Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.</p> <p>Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar.</p> <p>Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial.</p> <p>Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros.</p>
<p>Criação musical.</p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>Patrimônio cultural, literário e musical.</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Gêneros textuais.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não</p>	<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas.</p> <p>Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação.</p> <p>Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças.</p>

<p>convencionais. Rimas e aliterações Sons da língua e sonoridade das palavras. Ritmo. Canto. Expressão gestual, dramática e corporal.</p>	<p>Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura. Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. Reconhecer e criar rimas. Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. Participar de situações de criação e improvisação musical. Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.</p>
<p>Escrita e ilustração Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Patrimônio cultural e literário. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Gêneros textuais. Portadores textuais, seus usos e funções. Diferentes usos e funções da escrita. Pseudoleitura. Interpretação e compreensão de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Literatura infantil: trama, cenários e personagens. Compreensão e interpretação de textos.</p>	<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. Relacionar os personagens da história ouvida ou conhecida tendo o(a) professor(a) como escriba. Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. Manipular, escolher e ler livros de literatura, a sua maneira. Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do(a) professor(a). Perceber que imagens e gestos representam ideias. Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas.</p>

	<p>Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social. Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica.</p>
<p>Dramatização. Criação de histórias. Interpretação e compreensão textual. Linguagem oral. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Roteiro: personagens, trama, cenários. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário. Narrativa: organização e sequenciação de ideias. Imitação como forma de expressão.</p>	<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <p>Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. Encontrar diálogos memorizados no texto escrito. Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas. Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos. Identificar os personagens das histórias, nomeando-os. Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias. Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.</p>
<p>Reconto de histórias. Relato de fatos e situações com organização de ideias. Criação de histórias. Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. Expressividade pela linguagem oral e gestual. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da</p>	<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <p>Compreender que a escrita representa a fala. Perceber a diferença entre dizer e ditar. Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias. Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a)</p>

<p>língua e sua pronúncia. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço. Diferentes usos e funções da escrita. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Símbolos.</p>	<p>como escriba. Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade. Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada. Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina. Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.</p>
<p>Diferenciação entre desenhos, letras e números. Criação e reconto de histórias. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem, personagem ou tema e narrativa. Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. Linguagem oral. Vocabulário. Pseudoleitura. Diferentes usos e funções da escrita. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Sistema numérico. Aspectos gráficos da escrita. Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p>	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. Oralizar contextos e histórias a seu modo. Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças. Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.</p>
<p>Usos e funções da escrita. Tipos, gêneros e suportes de</p>	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>

<p>textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais.</p> <p>Gêneros literários, autores, características e suportes.</p> <p>Escuta e apreciação de gêneros textuais.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>Aspectos gráficos da escrita.</p> <p>Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Escrita do próprio nome e de outras palavras.</p> <p>Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>Símbolos.</p> <p>Alfabeto.</p>	<p>Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária.</p> <p>Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais.</p> <p>Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.</p> <p>Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros.</p> <p>Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros.</p> <p>Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais.</p> <p>Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos.</p> <p>Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários.</p> <p>Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.</p> <p>Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita.</p> <p>Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc.</p> <p>Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <p>Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).</p> <p>Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas, sobretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras.</p>
<p>Escuta e oralidade.</p> <p>Criação de histórias: enredo, personagens, cenários.</p> <p>Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p>	<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.</p> <p>Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema.</p> <p>Identificar rimas em pequenos trechos de histórias</p>

<p>Imaginação. Pseudoleitura. Narrativa: organização e sequenciação de ideias. Identificação dos elementos das histórias. Vocabulário.</p>	<p>contadas pelo(a) professor(a) Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais. Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a). Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação. Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem. Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório. Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).</p>
<p>Identificação do próprio nome e de outras pessoas. Uso e função social da escrita. Valor sonoro de letras e sílabas Marcas gráficas: desenhos, letras, números. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Valor sonoro da sílaba. Leitura e escrita do nome e de outras palavras. Produção gráfica. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. Apreciação gráfica. Suportes de escrita. Oralização da escrita. Sonoridade das palavras. Escrita convencional e</p>	<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social. Participar de situações que envolvam a escrita do próprio nome e de outras palavras, levantando hipóteses. Realizar o traçado das letras. Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. Ler e escrever o próprio nome. Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes. Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.</p>

espontânea.	<p>Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta.</p> <p>Produzir escritas espontânea tendo a memória como recurso.</p> <p>Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros).</p> <p>Compreender a função social da escrita.</p> <p>Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos.</p> <p>Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras.</p>
-------------	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos.</p> <p>Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</p> <p>Patrimônio natural e cultural.</p> <p>Percepção dos elementos no espaço.</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações.</p> <p>Textura, massa e tamanho dos objetos.</p> <p>Coleções:</p>	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.</p> <p>Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.</p> <p>Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos.</p> <p>Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc.</p> <p>Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais.</p> <p>Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos.</p> <p>Identificar posições observando elementos no espaço: em</p>

<p>agrupamento de objetos por semelhança.</p> <p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</p> <p>Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos.</p> <p>Formas geométricas.</p> <p>Figuras geométricas.</p> <p>Sólidos geométricos.</p> <p>Propriedades associativas.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.</p> <p>Noção espacial.</p> <p>Contagem.</p> <p>Relação entre número e quantidade.</p> <p>Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.</p>	<p>cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita.</p> <p>Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.</p> <p>Colecionar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los.</p> <p>Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações.</p> <p>Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros).</p> <p>Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</p> <p>Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo.</p> <p>Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.</p> <p>Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.</p> <p>Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.</p>
<p>O dia e a noite.</p> <p>O céu.</p> <p>Sistema Solar.</p> <p>Luz e sombra.</p> <p>Sol e Lua.</p> <p>Mudanças físicas e químicas.</p> <p>Experiências e registros.</p> <p>Relação espaço-temporal.</p> <p>Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana.</p> <p>Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.</p>	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos para reconhecer algumas características e consequências para a vida das pessoas;</p> <p>Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.).</p> <p>Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.</p> <p>Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.</p> <p>Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do</p>

<p>Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.</p> <p>Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</p> <p>Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água.</p> <p>Diferentes fontes de pesquisa.</p> <p>Instrumentos para observação e experimentação.</p>	<p>espaço, etc.).</p> <p>Identificar os elementos e características do dia e da noite.</p> <p>Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza.</p> <p>Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.</p> <p>Observar o céu em diferentes momentos do dia.</p> <p>Expressar suas observações pela oralidade e registros.</p> <p>Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina.</p> <p>Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros.</p> <p>Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos.</p> <p>Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua.</p> <p>Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).</p> <p>Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água).</p> <p>Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos, escrita espontânea e convencional.</p> <p>Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros.</p> <p>Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).</p>
<p>Tipos de moradia.</p> <p>Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas.</p> <p>Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade.</p> <p>Coleta seletiva do lixo.</p> <p>Plantas, suas características e habitat.</p> <p>Animais, suas características, seus modos de vida e habitat.</p> <p>Preservação do meio ambiente.</p> <p>Seres vivos: ciclo e fases da vida.</p> <p>Transformação da natureza.</p>	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc.</p> <p>Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc.</p> <p>Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade.</p> <p>Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.</p> <p>Ter contato com as partes das plantas e suas funções.</p> <p>Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.</p> <p>Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas</p>

<p>Elementos da natureza.</p> <p>Diferentes fontes de pesquisa.</p> <p>Animais no ecossistema: cadeia alimentar.</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações.</p> <p>Utilidade, importância e preservação da água.</p>	<p>nos diferentes espaços de experimentação.</p> <p>Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas.</p> <p>Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.</p> <p>Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras características.</p> <p>Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas.</p> <p>Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.</p> <p>Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal.</p> <p>Visitar áreas de preservação ambiental.</p> <p>Identificar, com o auxílio do professor, problemas ambientais em lugares conhecidos.</p> <p>Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente.</p> <p>Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema.</p> <p>Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.</p> <p>Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente.</p> <p>Identificar os animais, suas características físicas e habitat.</p> <p>Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as diferentes fases da vida.</p> <p>Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado.</p> <p>Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.</p>
<p>Percepção do entorno.</p> <p>Espaço físico e objetos.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Comparação dos elementos no espaço.</p> <p>Noções espaciais de orientação, direção,</p>	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas.</p> <p>Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.</p> <p>Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.</p>

<p>proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.</p> <p>Correspondência termo a termo.</p> <p>Posição dos objetos.</p> <p>Posição corporal.</p> <p>Noção temporal.</p> <p>Organização de dados e informações em suas representações visuais.</p> <p>Medidas de comprimento.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo.</p> <p>Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias.</p> <p>Mudanças nos estados físicos da matéria.</p>	<p>Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços.</p> <p>Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.</p> <p>Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações, oralmente.</p> <p>Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.</p> <p>Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma.</p> <p>Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações.</p> <p>Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais.</p> <p>Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.</p> <p>Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações.</p> <p>Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.</p> <p>Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.</p> <p>Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.</p> <p>Reconhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado tempo de duração.</p> <p>Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo.</p> <p>Ajudar na elaboração do calendário de rotinas.</p> <p>Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.</p> <p>Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana.</p> <p>Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais.</p>
---	--

	Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).
<p>Classificação: tamanho, massa, cor, forma.</p> <p>Oralidade.</p> <p>Semelhanças e diferenças.</p> <p>Autoconfiança.</p> <p>Propriedades e funções dos objetos.</p> <p>Semelhanças e diferenças entre elementos.</p> <p>Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos.</p> <p>Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo.</p> <p>Linguagem matemática.</p>	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas.</p> <p>Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades.</p> <p>Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, massa ou outros atributos.</p> <p>Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças.</p> <p>Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.</p> <p>Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras.</p> <p>Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos.</p> <p>Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões.</p> <p>Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).</p> <p>Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</p> <p>Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.</p>
<p>Tipos de moradia.</p> <p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</p> <p>História e significado do nome próprio e dos colegas.</p> <p>Família.</p> <p>Diferentes fontes de pesquisa.</p> <p>Fases do desenvolvimento humano.</p> <p>Os objetos, suas características, funções e transformações.</p>	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente.</p> <p>Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.</p> <p>Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade.</p> <p>Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.</p> <p>Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.</p> <p>Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro.</p>

<p>Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural.</p> <p>Noções de Tempo.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo.</p> <p>Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.</p> <p>Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias.</p> <p>Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.</p>	<p>Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.</p> <p>Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças.</p> <p>Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas.</p> <p>Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações.</p> <p>Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.</p> <p>Identificar quem escolheu o seu nome e de outras crianças.</p> <p>Compreender o significado de seu nome e relatar para outras crianças.</p> <p>Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.</p>
<p>Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos.</p> <p>Contagem oral.</p> <p>Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios.</p> <p>Sistema de numeração decimal.</p> <p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum.</p> <p>Noções básicas de divisão.</p> <p>Relação número/quantidade</p> <p>Tratamento da</p>	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>Perceber quantidades nas situações rotineiras.</p> <p>Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.</p> <p>Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos.</p> <p>Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras.</p> <p>Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças.</p> <p>Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade.</p> <p>Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.</p> <p>Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.</p> <p>Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem.</p> <p>Identificar a função social do número em diferentes</p>

<p>informação. Representação de quantidades. Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas. Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. Correspondência termo a termo. Noção de tempo.</p>	<p>contextos (como quadro de aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano. Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano. Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia. Ter contato e utilizar de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) a quantidade de objetos de dois conjuntos; Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca. Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade. Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração.</p>
<p>Contagem oral. Números e quantidades. Linguagem matemática. Identificação e utilização dos números no contexto social. Representação de quantidades. Tratamento da informação. Sistema de numeração decimal. Representação gráfica numérica. Representação de quantidades de forma convencional ou não</p>	<p>(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos. Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras). Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições. Usar gráficos simples para comparar quantidades. Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam. Construir gráficos a partir dos registros de medições de</p>

<p>convencional. Agrupamento de quantidades. Comparação entre quantidades: mais, menos, igual. Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. Registros gráficos. Leitura e construção de gráficos.</p>	<p>altura, massa e registros de quantidades. Ler gráficos coletivamente. Comparar informações apresentadas em gráficos. Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança.</p>
--	---

METODOLOGIA

A idade de cinco anos é aquela na qual são consolidadas muitas habilidades motoras trabalhadas desde o nascimento, já interiorizou seu esquema corporal, nomeia cada uma das partes do corpo e expressa sua função. A criança é capaz de vestir-se e despir-se sozinha além de assegurar sua higiene com autonomia, tem capacidade de procurar e encontrar pequenas diferenças entre os objetos conhecidos, e seu tempo de atenção e concentração para as atividades que lhe agradam podem ultrapassar meia hora, a maioria fala fluentemente e memoriza histórias, segue instruções e aceita supervisão.

Nessa etapa, são alcançados numerosos êxitos relacionados com o pensamento lógico-matemático. A criança pode seguir diferentes tipos de séries e inventar as próprias, classificar objetos pelo seu formato, tamanho e cor, estabelecer relações de espaço e tempo, de causalidade e de correspondência termo a termo, associa o número à quantidade e aprimora a escrita dos numerais, identifica cores, números e letras, também já pode escrever seu nome e identificá-lo em cartazes, demonstra grande interesse pela leitura e escrita, aprecia muito os contos infantis, é segura, ativa, independente e perspicaz.

Nesta etapa o professor deve ser primeiramente um grande observador sensível a essas necessidades, interesses e motivações, ele deverá ser um mediador, valorizando seus saberes trazidos como forma de aprendizagens significativas; participando ativamente do seu processo de construção do conhecimento, oferecendo-lhe desafios e auxiliando-a na superação dos mesmos.

Serão realizadas atividades com os saberes e conhecimentos trazidos, associados com o pedagógico que irão abranger todos os campos de experiência, seguindo o Referencial. Trabalhando sempre de forma lúdica, com objetivos concretos que

incentivam as crianças a aprender com mais interesse e empenho. Assim durante o semestre tentaremos fazer as atividades diferenciando nosso trabalho em sala e fora dela.

Nossa atenção também está voltada para as crianças que saem do CMEI e são encaminhadas para as escolas de nível Fundamental priorizando sempre a criança em sua integralidade, por isso realizaremos algumas atividades, procurando levar as crianças à visita das unidades do entorno, para que a transição transcorra de forma amena e menos traumática.

AVALIAÇÃO

Acontece durante todo o processo de ensino e aprendizagem e utiliza como mecanismos a observação, o acompanhamento da evolução e das dificuldades que o aluno apresenta e o registro daquilo que se faça relevante durante esse período.

A avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento dos processos de aprendizagem das crianças; para refletirmos sobre a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor, auxiliando no planejamento educativo, sem o objetivo de promoção.

MATERIAL DE APOIO

Utilizar jogos educativos, sucatas, massinha, músicas, livros, revistas, jornais, rótulos, cola, tesoura, cartolinas, vídeos, figuras, cartazes, mural, fantoches, pinceis, tinta guache, maquetes e gráficos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases Nacional**. São Paulo: Brasil, 1996.

_____. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil**, 1998, vol. I e II.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da educação e Cultura. Brasília, 1998.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Conselho Nacional da Educação, Brasília, 2009.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer Nº 022/98- CEB

Freire. P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **A educação na cidade**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000(a).

_____. **Política e educação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000(b).

GIL, D. B. A. **Organização da rotina na educação infantil: um olhar para o tempo, o espaço e o brincar**. 2014. 44 f. Monografia (Especialização em Trabalho Pedagógico na Educação Infantil) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

Kramer, Sonia. **Com a pré –escola nas mão: uma alternativa curricular para a Educação Infantil**. São Paulo: Ática, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Secretários da Educação. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta Preliminar: Terceira versão revista. Brasília: MEC/Undime, 2017.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB,2010.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PARANÁ. Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Paraná. **Deliberação nº 02/05/**. Conselho Estadual de Educação do Paraná, 2005.

_____. **ORIENTAÇÕES para (re) elaboração, implementação e avaliação de proposta Pedagógica na Educação Infantil**. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba, 2006.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

Referencial Curricular do Paraná: Direitos e Orientações – **“Educação Infantil e Componentes Curriculares do Ensino Fundamental”**.

SAVIANI. Demerval. **Sobre a natureza e especificidade da Educação, Pedagogia Histórica - crítica**: primeiras aproximações. 3ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. p. 19-30.

SEVERINO. Antonio Joaquim: **O Projeto Político Pedagógico**: a saída para a escola. Revista da AEC. Brasília, V. 27, nº 107, p. 81-91, abril/junho, 1998.

SOARES. M. **Concepção de Infância e Educação Infantil**. Disponível em www.artigonal.com/educação. Acesso em: set, 2009.

_____. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DOCUMENTOS OFICIAIS:

- Secretaria de Estado da Educação – Departamento de Educação Especial e Inclusão. Orientações Pedagógicas para Reavaliação de alunos de Sala de Recursos de 5ª à 8ª séries – Área da Deficiência Mental e Distúrbio de aprendizagem – Fevereiro / 2008 – Documento 2;

- Deliberação 04/06, de 02/08/2006,

- Diretrizes Curriculares Para O Ensino Fundamental – Rede de Educação Básica do Estado do Paraná, 2006.

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

- Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações / Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr.,2019. – 4v

- Deliberação 03/2018 –CEE/PR

- Instrução Normativa 05/2019 CP/CEE/PR

- Deliberação 02/16 – CEE/PR

- Deliberação 02/05 – CEE/PR

- Parecer 022/98 – CEB

- Deliberação 02/14 – CEE/PR

- Resolução 02/18 – CNE

- Lei Municipal 031/2012

- Instrução Normativa 01/2016

- Deliberação 02/2018 – CP/CEE/PR

- Instrução normativa conjunta nº 06/2019 – DEDUC/DPGE